

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

ATA Nº 007

**PRESIDENTE - DEPUTADO VALDIR BARRANCO**

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Senhoras e senhores, bom dia!

Invocando a proteção divina, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, para discutirmos com a sociedade mato-grossense a reforma do ensino médio e a sua relação com a educação de Mato Grosso com base no que dispõe os arts. 154 e 177 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Antes de convidar os membros que comporão a mesa, quero dar boas vindas a todos e todas; aos profissionais da educação; ao SINTEP; à CUT que aqui, também, se faz presente; de modo especial, aos alunos do ensino médio; ao Instituto Federal de Mato Grosso; à Universidade Federal de Mato Grosso; à UNEMAT; e aos acadêmicos das universidades e do Instituto.

Dizer que, ontem, quando soubemos que teríamos uma grande presença nesta Audiência Pública - o que muito nos deixa feliz, porque é um tema relevante e que aqui presentes estão conscientes - requeremos na Casa a disponibilidade do Auditório ao lado para alojar aqueles que não conseguirem se alojar aqui. No entanto, foi nos avisado que teria uma reunião que está acontecendo desde às 8h30min, mas é uma reunião que deverá ser muito mais rápida do que esta. Hoje, pela manhã, liguei à gestão da Presidência da Assembleia Legislativa para requerer o espaço do Plenário das Deliberações, que é maior do que este, mas que em função do Regimento Interno nos foi negado. Quanto ao Teatro a burocracia é muito maior para liberarem. Então, peço desculpas por termos esses imprevistos.

O Sr. Xisto, que é da Presidência, está a caminho e nós vamos colocar...

Enquanto não libera o Auditório, ao lado, serão instalados telões do lado de fora para que vocês que estão em pé possam, daqui a pouco, acompanhar esta Audiência Pública dali diminuindo esses transtornos.

Quero convidar para compor a nossa mesa o Sr. Gracindo Rogério Gomes, Coordenador de Ensino Médio da SEDUC, neste ato, representando o Secretário de Estado de Educação, Esporte e Lazer, Sr. Marco Aurélio Marrafon (PALMAS); Dr. Miguel Shhessarenko Júnior, Promotor de Justiça, neste ato, representando o Dr. Mauro Curvo, Promotor de Justiça do Estado de Mato Grosso (PALMAS); nosso companheiro Henrique Lopes, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Ensino Público-SINTEP-MT (PALMAS); Sr. Carlos Caetano, Presidente do Conselho Estadual de Educação (PALMAS); Professor Dr. Silas Borges Monteiro, Diretor do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PALMAS); Professor Willian de Paula, Reitor substituto do Instituto Federal de Educação e Reitor eleito, que assumirá, agora, no mês de abril, o Instituto Federal de Educação de Mato Grosso (PALMAS); nosso companheiro Deputado Federal Saguás Moraes para compor o nosso dispositivo. (PALMAS); Sr. Juarez França, Presidente da Associação Mato-Grossense dos Estudantes-AME (PALMAS); e nossa ilustre palestrante, a quem quero agradecer por ter aceitado o convite, vinda do Paraná, para contribuir conosco, a Professora Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Garcia. (PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Composta a mesa, convido a todos e todas para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

(A PLATEIA GRITA: “FORA TEMER, FORA TEMER, FORA TEMER” – VAIAS.)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Registramos as honrosas presenças de autoridades que, gentilmente, comparecem nesta Audiência Pública: Abimael Melo, Assessor, neste ato, representando o Presidente da Assembleia Legislativa, o Deputado Eduardo Botelho; Vereador Erick Gonçalves, de Barão de Melgaço.

Informo o Abimael e o nosso companheiro João Dourado, Presidente da CUT de Mato Grosso, que o nosso pessoal está tentando providenciar algumas cadeiras para que vocês possam participar da composição da mesa, também. Os estudantes, logicamente, se sentaram, mas vamos tentar conseguir cadeiras para vocês.

Registro a presença do Sr. Eduardo Bertolini, Professor da Universidade Federal de Mato Grosso; Sr<sup>a</sup> Marli de Oliveira Campos, Coordenadora Executiva do Conselho Estadual de Educação; Sr<sup>a</sup> Odorica Moraes de Oliveira, Secretária do Conselho Estadual de Educação; Professora Sr<sup>a</sup> Luzia Helena Trovo, Conselheira do Conselho Estadual de Educação; Sr. Vinícius Brasilino, Presidente da União Estadual dos Estudantes; Sr. Daniel Vitor, Presidente da União da Juventude Socialista; Sr. Edvaldo de Souza, Secretário Estadual de Juventude do Partido dos Trabalhadores; Sr<sup>a</sup> Luciane de Almeida Gomes, Professora da Universidade Federal de Mato Grosso; Sr. Professor Giliardi Hortêncio, Coordenador da Escola Estadual Jaime Veríssimo de Campos, de Várzea Grande (PALMAS); Professora Maibi Fortin Rodrigues, Coordenadora da Escola Estadual Ferreira Mendes, Cuiabá (PALMAS); do Professor Euguidson Jorge Camargo, Coordenador do CEJA Antonio Cesário de Figueiredo Neto; Professora Juliane Cristina da Silva, Coordenadora da Escola Estadual Presidente Médici, Cuiabá; Sr<sup>a</sup> Divina Castorina de Lima, Diretora do Centro Educacional Maria Auxiliadora, CEMA/Cuiabá; Sr. Robson Pereira, Coordenador Pedagógico da Escola Estadual Clenia Rosalina de Souza, Cuiabá; Sr. Carlos Alberto Nunes da Cruz, Diretor da Escola Estadual Pio Machado, do Município de Acorizal; Professor Cecílio Giraldo, Coordenador da Escola Estadual Arnaldo Estevão de Figueiredo, em Jangada; Professor Ladebrair Xavier, representando a Escola Estadual Rafael Siqueira, de Chapada dos Guimarães; Professor Welson Mesquita, neste ato representando a Escola Estadual Pascoal Ramos; Professora Suenildes Sales, da Escola Estadual Eucaris, do Município de Poconé; IFMT Várzea Grande; Escola Estadual Padre Tiago, Mirassol d’Oeste; Centro Educacional Maria Auxiliadora, CEMA, Cuiabá; Escola Estadual Alcebíades Calhao, Cuiabá. (PALMAS)

Quero, também, cumprimentar o nosso jovem Vereador Erick Gonçalves, do Município de Barão de Melgaço, do Partido dos Trabalhadores, que com 21 anos foi o segundo mais votado daquele município. É a força da juventude na Câmara de Vereadores de Barão de Melgaço. (PALMAS)

Convido o Vinícius para uma breve apresentação cultural. Estamos dando também oportunidade à cultura da juventude.

(O SR. VINICIUS BRASILINO APRESENTA AS MÚSICAS: VAMOS À LUTA, DE GONZAGUINHA, E RODA VIVA, DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Vinicius Brasilino, Presidente da União Estadual dos Estudantes, pela contribuição riquíssima com a cultura neste ato.

O Ensino Médio no Brasil e a organização no Estado de Mato Grosso.

O dia 16 de fevereiro de 2017, o Presidente da República sancionou a Medida Provisória nº 746, denominada “A Reforma do Ensino Médio”.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

O texto estabelece a segmentação de disciplinas de acordo com áreas do conhecimento e a implementação gradual do ensino integral.

O texto aprovado permite que as escolas possam escolher como vão ocupar 40% da carga horária dos três anos do ensino médio; 60% serão compostos de um conteúdo mínimo obrigatório que será da base nacional curricular comum, ainda, em debate.

Já o restante do tempo será definido de acordo com a proposta da escola, que deverá oferecer aos estudantes pelo menos um de cinco itinerários formativos: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional.

O Professor Daniel Cara, Coordenador Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e membro do Fórum Nacional de Educação, afirma que a reforma faz com que os estudantes sejam divididos entre aqueles que vão ter acesso a um ensino propedêutico e aqueles que vão ter acesso a um ensino técnico de baixa qualidade.

Para fazer essa afirmação o Professor Daniel tomou como base a fala do Presidente Michel Temer, que afirmou no lançamento da MP que na época dele a educação se dividia entre clássico e científico que eram dois caminhos que geravam uma educação incompleta.

Portanto, qual a integração a Medida Provisória está garantindo para uma formação completa?

A primeira preocupação com a inclusão do ensino profissionalizante dentre as trajetórias possíveis aos estudantes durante o novo Ensino Médio é empurrar os jovens com menor renda para as carreiras de subempregos, enquanto os mais ricos poderão focar os estudos nas áreas que desejam e dar continuidade na educação superior.

Retrocedemos décadas na formação dos jovens. Teremos uma escola média para formar trabalhadores menos qualificados e outra para preparar jovens mais abastados para seguir para a universidade.

Entendo que a maior riqueza de um País é a educação de seus jovens. Será que a nova legislação garante que em todos os recantos haja escolas bem estruturadas, conforme a propaganda do Governo Federal, ou haverá algumas casas grandes e muitas senzalas?

Outra questão, com a PEC do teto dos gastos haverá recursos novos na educação para apoiar os Estados na organização da escola de tempo integral para os jovens ou será mais tempo com a repetição do mesmo?

Se houver educação em tempo integral, a mesma será ofertada sem Artes, sem Educação Física, sem Filosofia, sem Sociologia, sem as disciplinas que os estudantes mais gostam?

Outra questão muito séria, aprovada com a PEC 746, é o aproveitamento do chamado “Notório Saber”, para que profissionais sem formação possam ministrar aulas.

Vamos aproveitar a Audiência Pública de hoje para procurar entender melhor o que significa permissão para que os profissionais sem licenciatura possam lecionar. Tal propositura também não significa regressão? Não significa total falta de respeito à formação dos professores, desconstrução da carreira docente?

Sou licenciado em Biologia pela UNEMAT, já ministrei aulas tendo a minha formação como base fundamental e agora não é mais a universidade o lócus da formação do professor?

Ouvi algumas justificativas para a contrarreforma aprovada. Uma delas é o resultado do IDEB. Sabe-se que o IDEB é apenas o indicador, não é o balizador de educação de qualidade.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Muito há que se fazer para encontrar o parâmetro que ajude o País a construir o caminho para o projeto de educação para a juventude. Um projeto que alie construção do conhecimento científico e o trabalho.

Temos consciência de que o trabalho como princípio educativo é de fundamental importância para a formação cidadã de jovens e adolescentes. Entretanto, a formação precária, aligeirada, sem garantia de base científica não permite o espaço de formação necessária para os jovens dos tempos atuais.

O mundo forma uma juventude enxergando as marcas de um novo tempo e o Brasil aprova a Medida Provisória para improvisar a formação dos nossos jovens do ensino médio.

A nossa Audiência Pública de hoje tem o objetivo de abrir a discussão no âmbito da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Qual será a caminhada do nosso Estado para a construção da política de formação para o ciclo de juventude? Qual a estrutura física, humana e pedagógica que está sendo preparada para instrumentalizar a educação média? Que projeto de educação média atende as expectativas da juventude de Mato Grosso em toda sua diversidade - campo, aldeia e cidade?

Os nossos convidados contribuirão com as reflexões e o nosso mandato estará à inteira disposição para esta discussão.

Com a Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa nós fomentaremos o diálogo constante com a juventude, com as escolas, com os sindicatos, com as instituições formadoras, IFMT, Universidade Federal e UNEMAT, e todos os interessados em educação pública de qualidade para todos e todas. Creio que ninguém nega os problemas do ensino médio no Brasil. Se tomarmos o IDEB como referência, nenhum Estado de Federação tem nota quatro, que já seria muito baixa. Está na hora de nos debruçarmos para ouvir especialmente os nossos estudantes e professores de Mato Grosso. Precisamos cuidar da proposta de educação, respeitando a Constituição Estadual que atribui a esta Casa de Leis a responsabilidade em aprovar a política de educação do Estado de Mato Grosso.

No art. 240 a Constituição do Estado de Mato Grosso apregoa: “A definição da Política Educacional é privativa da Assembleia Legislativa.

Parágrafo único Cabe à Assembleia Legislativa toda e qualquer iniciativa, revisão, fiscalização e atualização de leis, regulamentos ou normas necessárias ao desenvolvimento da educação escolar pública e privada.”

Quero convidar para darmos início às palestras, às falas, a nossa palestrante que falará sobre a Reforma do Ensino Médio, a Professora Dr. Sandra Regina de Oliveira Garcia, da Universidade Estadual de Londrina-UEL, Paraná. (PALMAS)

A SR<sup>a</sup> SANDRA REGINA DE OLIVEIRA GARCIA – Gente, bom dia a todos e todas.

Eu gostaria de agradecer o convite do Deputado Valdir Barranco e também do Sindicato, na pessoa do Presidente do Sindicato, Professor Henrique. Estive aqui na semana passada e estou voltando para Cuiabá para tratar desse assunto. Venho com muita satisfação para tratar sobre isso, mas com muita tristeza por ter que tratar disso. Gostaria de vir aqui para falar de uma proposta de Ensino Médio que pudesse estar se materializando e pudéssemos estar avançando e, na verdade, não é isso ao que esta Reforma se propõe.

Sou da Universidade Estadual de Londrina, como o Deputado colocou, mas aqui represento o Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio.

Esse movimento foi criado no início de 2014, logo depois que um grupo de Deputados, uma Comissão Especial, na Comissão de Educação, apresentou uma proposta de Reforma de Ensino Médio que foi denominada Projeto de Lei 6840, de 2013.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Quando esse grupo de Deputados apresentou essa proposta, nós professores das universidades, professores da educação básica, entidades sindicais e entidades acadêmicas nos preocupamos, já em 2014, com o que viria em relação ao ensino médio brasileiro.

Aquele projeto, na verdade... A Medida Provisória nº 746 nasce do Projeto nº 6.840, apresentado em 2013 por um grupo de Deputados que provavelmente deve ter tido uma Audiência Pública neste auditório para, provavelmente, fazer uma discussão do que eles estavam propondo em relação à reforma do ensino médio brasileiro.

Essas reformas, essas propostas de reformas, as mais recentes, porque sempre passamos por reformas, o ensino médio, e não por uma efetiva preocupação de realmente mudar estruturalmente a educação brasileira, porque o problema na educação brasileira não é apenas o ensino médio, é a educação na sua totalidade.

Quando, por exemplo, fazemos uma avaliação do ensino médio através do ENEM, não estamos avaliando o ensino médio, estamos avaliando a educação básica, porque o ensino médio são três anos de um processo formativo que começa na educação infantil. Temos sempre que lembrar isso, que o ENEM não avalia apenas o ensino médio.

Toda vez que sai o resultado do ENEM ou sai o resultado do SAEB ou, agora, do IDEB temos um movimento, seja do Ministério da Educação, seja da Secretaria de Educação, seja de outras entidades da sociedade, colocando a preocupação em relação à formação da juventude e sempre aparece alguma novidade para que se possa melhorar as condições dessa etapa da educação básica.

Não foi diferente em 2011, quando essa comissão constituída por Deputados de várias siglas partidárias se reúnem e propõem uma reforma do ensino médio tendo como foco central também, ou melhor, não como foco central, mas como pano de fundo a história da educação em tempo integral, que é diferente da formação integral. Educação em tempo integral é o tempo que é estendido na escola.

Então, aquela proposta que é da 6.840 já tratava disso, já estava falando da escola de tempo integral, mas, na verdade, pouco tratava da escola tempo integral e mais de uma reforma em relação principalmente ao currículo das escolas do ensino médio.

Feitos esses esclarecimentos de onde surge - minha fala é um pouco cumprida e como sei que não terei tanto tempo, eu acho que são vinte minutos que eu tenho mais ou menos - tentarei ir para o final para dar tempo.

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Professora, vinte minutos. Restando dois minutos o cerimonial avisa.

A SRª SANDRA REGINA DE OLIVEIRA GARCIA – Então, irei pular.

Eu faço toda uma explicação de como isso acontece, vindo lá dos anos 90, da Constituição de 88, na verdade, para chegar até essa proposta hoje, mas vou pular essa parte e vou direto ao que a Lei está falando.

Do que realmente a Lei trata? Na sua nomenclatura, ela fala que é uma Lei de fomento e educação em tempo integral e traz alguns argumentos que todos nós conhecemos.

As treze disciplinas como se isso fosse o mal da humanidade, como se isso fosse realmente o problema da educação brasileira. Treze disciplinas serem muitas disciplinas na formação da juventude.

Ela fala da flexibilidade. Tornar um currículo mais flexível.

Ela fala das escolhas, que os alunos teriam a possibilidade de fazer escolhas.

E fala também da base nacional comum do currículo, que como o Deputado já disse, é uma base que ainda não existe, porque a base nacional comum do currículo que havia e

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

estava sendo discutida. Tenho sérias críticas da forma da base nacional comum também, mas como ela estava sendo discutida não tem mais nenhuma validade.

Hoje o Ministério da Educação criou uma Comissão Especial de pessoas que desconhecemos e está fazendo uma base nacional comum a partir daquilo que já está na proposta de Lei que são os itinerários normativos, e que é também o tal do retorno das competências e habilidades.

Não falaremos mais em conhecimentos e conteúdos, mas voltamos aos anos 90 para falar de competências e habilidades. Aliás, é bom ressaltarmos que estamos voltando à década de 90, como se esses quinze anos, entre o Governo Lula e o Governo Dilma não tivessem existido na educação brasileira.

O grupo que entra pela porta de trás do Ministério da Educação, do Governo como um todo, mas com o Ministério da Educação são os mesmos personagens que estavam lá nos anos 90, são os mesmos; Maria Helena Castro Guimarães era Presidente do INEP e hoje é a quase Ministra da Educação no Brasil. Ela é a Secretária Executiva, mas sabemos que é ela quem dá as cartas do Ministério da Educação.

O Projeto dos anos 90, que, talvez, tenha ficado inacabado, o Projeto Neoliberal que estava sendo implantado em relação ao Ensino Médio fazem uma ponte. O Governo falou de uma ponte para o futuro, eu falo que é uma ponte para o abismo porque não vai nos levar a nada, mas eles estão fazendo uma ponte. O significado da ponte deles é de ignorar o que aconteceu em quinze anos e voltar aos anos 1990, quando o Governo Federal aprova a LDB que não era a que havia sido discutida com a sociedade brasileira, quando ele cria diretrizes curriculares para o ensino médio da educação funcional não só para essa etapa, mas falarei dessa etapa especificamente. Quando ele cria os parâmetros curriculares nacionais, quando ele muda a formação de professores e quando cria a avaliação externa chamada ENEM.

Então, ele cria um fio condutor e temos que dar a mão à palmatória nesse sentido que havia, sim, um projeto e esse projeto foi bem delineado por aquele Governo. Ele consegue mudar a LDB para o projeto deles e vão criando em oito anos uma série de iniciativas, a reforma do ensino médio por meio da separação do ensino médio da educação profissional, a partir do Decreto nº 2.208, uma série de iniciativas que fazem na reforma do ensino médio sem sentirmos efetivamente que a reforma tinha acontecido.

O Governo Lula vem e propõe uma mudança inicialmente, mas essa mudança foi muito demorada. Levamos muito tempo e houve muitas contradições também. Então, o campo estava preparado para a Medida Provisória que veio, porque havia já um projeto de lei tramitando e esse projeto de lei, a última audiência que aconteceu na Câmara dos Deputados e eu estava lá. E na primeira fila quem estava sentado? Fundação Ayrton Senna, Fundação Lemann, Instituto UNIBANCO, Fundação Coparticipação e Todos pela Educação.

Então, para quem não conhece essas instituições, são instituições ligadas ao empresariado brasileiro e que hoje querem definir qual é a educação dos trabalhadores. Por que será que eles querem definir qual é a educação dos trabalhadores? Qual é o sentido? Por que essa preocupação hoje na formação dos jovens do ensino médio? Essas são algumas questões que temos que compreender para entender por que, por exemplo, a ênfase em português e matemática?

Se formos compreender as mudanças que aconteceram nas últimas décadas em relação ao mundo do trabalho que passou a exigir um novo perfil de trabalhador. E, esse perfil de trabalhador tem como exigência que ele tenha conhecimentos básicos do que antes quando o fordismo e o próprio taylorismo estavam mais presentes, nós lembramos, o meu pai, por exemplo, tinha até o quarto ano. Hoje, temos uma exigência muito maior para você adentrar ao mercado de trabalho.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Então, a exigência de português e matemática é essencial para que tenhamos o mínimo de condições para adentrarmos no mundo do trabalho, por isso a ênfase em português e matemática. Por que também? Porque as instituições internacionais e o próprio Ministério da Educação avaliam português e matemática.

Porque entende que o que precisa e não ouvi isso na fala de alguns ministros, não só ministros da direita que chamamos de ministros neoliberais, mas ministros da esquerda também, que o essencial era a formação, que as pessoas aprendessem ler, escrever e ter o raciocínio lógico. Como se os outros conhecimentos fossem uma coisa a mais, uma coisa que fosse supérflua, não era uma exigência para toda população.

A ênfase em português e matemática é nesse sentido de atender às avaliações externas e internas também, porque avaliam português e matemática e também para que possa atender ao mercado de trabalho.

O inglês, por que o inglês? Porque esse Governo que entrou, que denominamos de Governo golpista não quer uma relação com os parceiros da MERCOSUL, a relação dele é com, principalmente, os Estados Unidos, era só vermos quem era o Ministro do Exterior, o Sr. José Serra. Entendemos o porquê do inglês ser essa língua principal.

Mais do que isso, gente. O que a mudança não alcança e o que ela anuncia? O que ela propõe como mudança? Uma mudança da carga horária. A história do tempo integral.

Temos que nos lembrar de que o tempo integral está presente no Plano Nacional de Educação, uma das metas diz que 50% é de Educação Básica que deverá ser até 2022, em 2024 em tempo integral. Está contido lá. Quando eles falam que está no PNE, realmente, está no PNE.

A carga horária de 1.400 horas era o projeto inicial. Agora, eles fizeram uma mudança na lei aprovada e falam em 1.000 horas. E 1.000 horas era um programa que o Governo Lula implantou que era o Ensino Médio inovador que já propunha 1.000 horas, 3.000 horas para o Ensino Médio. Essas 1.000 horas eles colocam que em 5 anos as redes estaduais deverão, obrigatoriamente, ter e que gradativamente deverão ter 2.400 horas anuais.

Em relação ao ensino noturno. Eles ignoram, ignoravam antes e continuam ignorando. Colocaram uma cláusula sobre o ensino noturno e educação de jovens e adultos que diz assim: “que os sistemas estaduais de ensino definirão como tratará a educação de jovens e adultos em ensino noturno.”

Quero lembrar, também, que Cláudio de Moura Castro, que é um dos mentores, disse em uma entrevista há alguns anos, naquela revista que não gosto de dizer o nome, que o ensino noturno no Brasil devia ser, ele usou esta palavra que me marcou muito, devia ser exterminado, “como se fosse uma praga”, ele usou essa palavra. Esse é o sentido que eles colocam.

Português e Matemática passam a estar nos três anos. Inglês é obrigatório, mas não se fala em quanto tem que ser ofertado em todos os anos. Artes volta a ser obrigatório, mas também não fala se terá que ser em todos os anos. Educação Física, Sociologia e Filosofia devem constar na Base Nacional Comum. O que significa isso? Que podem ser conteúdo, não precisam, necessariamente, ser um componente curricular.

Só que aí, gente, um alerta, não é só Educação Física, Filosofia e Sociologia, é Educação Física, Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Química e Biologia, são todos os outros componentes curriculares. O que eles fizeram foi tirar a lei que obrigava o ensino de Educação Física, de Filosofia e de Sociologia. Mas, não significa que elas deixarão de existir, isso ficará a cargo da Base Nacional Comum e também significa que todos os outros componentes curriculares estão em risco, porque são obrigatórios só Português, Matemática e Artes.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Então, às vezes, a pessoa fala: “Não, foi Sociologia e Filosofia que tirou”. Não. Tirou a obrigatoriedade e a Base Nacional Comum é que definirá. Se a Base Nacional Comum, por exemplo, definir que será por área de conhecimento, então, daí teremos superprofessores.

O Sistema S já criou a formação de superprofessores. Por que estou denominando de superprofessores? É o professor por área de conhecimento. Se vocês abrirem a página do Sistema S, eu acho que é o SENAI que tem Ensino Superior, diz lá que há 04 cursos de Licenciatura: um, de Ciências Humanas; outro, Ciências da Natureza; outro, Matemática; e outro, Comunicação e Linguagens.

O professor em 04 anos será formado para dar aulas de Português, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física; o outro professor será formado para dar aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia; o outro, Matemática, porque Matemática é tratada diferenciadamente; e o outro, professor de Química, Física e Biologia. Está lá, eu não estou inventando. O Sistema S já criou a formação de professores por área de conhecimento. Então, todas as disciplinas estão em risco. Tudo irá depender da Base, que ninguém nunca viu e nem sabe quem está fazendo e ela irá aparecer a qualquer momento.

Os itinerários formativos, como já foi dito, Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e suas Tecnologia, Ciência da Natureza e Formação Técnica Profissional. Aqui é o maior problema. Ele indica três coisas que eu acho que são a flexibilidade, a escolha do aluno e a educação em tempo integral.

A flexibilidade são os itinerários formativos. De cara, há um problema, os itinerários formativos. O que significa itinerário formativo? O aluno irá escolher? Não irá escolher, porque a lei irá dizer que o Sistema Estadual de Ensino definirá a oferta.

Uma escola, aqui vocês têm várias escolas, muitas das escolas, talvez a maioria, não teria 05 itinerários formativos a ofertar para os seus alunos. Isso resolveria o problema da Secretaria de Estado de Educação que é a falta de professores. A escola que não tem professores de Química, Física e Biologia não oferece Ciências da Natureza. Ou se a escola tem duas turmas de Ensino Médio de 60 ou 70 alunos, 80 alunos, dependendo do lugar, há 40 alunos e agora há escola com 50 alunos em cada turma, não é? Ela consegue dividir essas turmas em 05 itinerários formativos? Ela vai formar turmas com 15 alunos? Com 20 alunos? Eu duvido.

Os itinerários formativos. O aluno escolheria. O aluno não escolhe, porque é o sistema que vai dizer o que vai ofertar. Isso já é uma falácia, uma mentira. Se ele fosse escolher, aí o que é mais grave, daí acho que foi muito importante o Movimento da Juventude Brasileira, aqui sei que também houve, no meu Estado houve 800 escolas que foram ocupadas pelos alunos. Isso foi uma coisa maravilhosa. Aí sim é protagonismo juvenil, aí sim podemos falar de autonomia intelectual, porque os jovens disseram não, “nós não queremos uma escola dessa forma”. Por quê? Porque está tirando do aluno a possibilidade do conhecimento, que é básico, a formação que é básica.

Eu quando estudei isso em torno dos anos 60... Eu não estudei nos anos 60. Foi nos anos 70. Mas o que fazíamos? Tínhamos o científico que era a formação geral para aqueles que iam continuar no Ensino Superior e havia os cursos técnicos. Eu fiz dois cursos, fiz o normal... E a escola normal, o conhecimento nosso não era um conhecimento da Química, da Física, da Matemática, era o conhecimento da metodologia para trabalhar com a criança. Foi tirada da minha formação a possibilidade da formação básica. É que eu fiz dois cursos, eu pude fazer dois cursos. Eu complementei um curso com o outro.

O que eles estão querendo fazer é retomarmos isso. As escolas privadas farão o científico, porque elas vão continuar fazendo a mesma coisa. Vocês viram alguma escola privada levantar a voz para dizer algo contra ou a favor a esse projeto? Eu não vi. No meu Estado, ninguém

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

falou. Por quê? Porque eles já fazem isso, eles vão continuar em um período fazendo a formação básica, porque ela está formando os intelectuais de uma determinada classe social e vai, no período da tarde, oferecer para os alunos a possibilidade de fazer naquela área que eles querem fazer no vestibular. Eles vão continuar tendo a Base Nacional Comum, o que será negado aos nossos alunos. Eles colocam hoje para o sistema de ensino definir como é que será isso.

Temos representantes da Secretaria de Educação, que depois poderão falar como é que Mato Grosso está tratando disso, porque a disputa será agora Estado por Estado. Aqui no Estado do Mato Grosso, no Estado do Paraná, no Estado de São Paulo, no Estado do Rio de Janeiro, é onde teremos que fazer a disputa. Afinal, eles jogam a responsabilidade para o Estado dizendo “o Estado definirá como será a reforma”.

No primeiro momento, eles diziam: “Um ano e meio, Base Nacional Comum, e um ano e meio, itinerário formativo”. Agora não, eles colocam carga horária máxima, que é de 1.800 horas, o que significa, como o Deputado já falou, que 60% da carga horária serão da Base Nacional Comum, foi uma conquista dos movimentos que participaram do debate, e 40% para o itinerário formativo.

Então, acho que os dois riscos em relação ao itinerário formativo é este: primeiro, que não há escolha; segundo, se escolher, você deixa de ter uma formação, que é básica. Colocar isso como se fosse um excesso de disciplina, as 13 disciplinas, é um engodo, o que na verdade precisa é de uma discussão curricular, no interior da escola, no chão da escola, que integre os conhecimentos, que acabe com a sobreposição de conhecimentos. Isso existe. Não estamos aqui dizendo que não tem no Ensino Médio. Tem. Mas, não é dessa forma que vamos conseguir superá-los.

A organização do currículo por competências e habilidades... Não dará para discutirmos agora, eu indico um livro, não me lembro do nome do livro, mas lembro-me da autora, chama-se Marise Ramos, os professores que estão aqui podem utilizá-lo. Ela trata muito o significado das competências e habilidades, que é, na verdade, trazer do setor produtivo uma forma de organizar o conhecimento, que é um conhecimento que deve ser utilizado imediatamente, aquilo que eles falam que é o conhecimento para a vida.

A educação profissional, aqui na educação profissional, daí a coisa fica mais grave. Por que fica mais grave? Porque poderá tudo. É aqui na educação profissional que abre a história do notório saber, porque ele exige, “não, é só na educação profissional”. Realmente, a lei dirá assim: “Na educação profissional os professores poderão ser contratados por notório saber”. Isso já existia de alguma forma. Os professores não eram professores. Eram formados em alguma área específica da formação e algumas das instituições privadas já contratavam, por exemplo, Sistema S faz lá o Curso de Mecânica. Daí eles contratavam um aluno que terminou o Curso Técnico de Mecânica para ser professor de Mecânica. Isso já acontecia. A lei está formalizando uma coisa.

Agora, quando falo notório saber, aí sim é um perigo para a educação básica, porque abre a porteira.

O Estado de São Paulo já tem um Projeto de Lei tramitando, em que o Governo do Estado solicita contratar professores para a educação básica por notório saber. O que isso significa? Significa que o sistema de ensino definirá o que ele entende por notório saber e qual é a forma de contratação do notório saber.

E agora, com a aprovação da terceirização, meus amigos, não preciso dizer o grande risco que corremos.

Fala da inclusão de vivências... E outra coisa que a educação profissional também traz são as tais das parcerias, que também é uma coisa muito grave, você passar para a iniciativa

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

privada ou para as organizações sociais, Sistema S etc., a possibilidade de que eles possam assumir a disciplina específica da educação profissional.

Ou o itinerário formativo... Por exemplo, a escola não tem as condições necessárias para ofertar o itinerário formativo? O Estado não quer contratar professores da educação profissional? O itinerário formativo será feito em uma instituição dessas, isso é parceria.

Fala da educação à distância, que está passando despercebida, sabem a impressão que tenho? Que essa Lei está beneficiando alguns grupos. Quando se discutiu o itinerário formativo, quando se discutiu o currículo, quem estava por trás disso? Quem está por trás? Fundação Lemann, Instituto Unibanco, Ayrton Senna, Todos pela Educação... Podemos falar em uma lista de instituições, mas faltava uma que tratava da educação à distância, chama-se Fundação Roberto Marinho. Daí se falou: vamos colocar Roberto Marinho também, vamos colocar a educação à distância, porque tínhamos esquecido da educação à distância. Abre-se um leque muito grande.

Há um tempo, eu estava no Rio Grande do Norte e faltava professor de Matemática. Eu vi em uma entrevista do Ministério Público, que definiu que como faltava professor de Matemática, que a Secretaria de Estado de Educação deveria contratar... uma forma de contratar um serviço, instituindo a educação à distância para a Matemática do sexto ao terceiro ano do Ensino Médio, porque não tinha professor. É muito simplista uma decisão dessas.

Ao invés do Ministério Público ou de todas as outras instituições exigirem que o Governo do Estado fizesse uma carreira de professores de verdade, com salário justo para que os jovens quisessem ser professores. Não, minimizamos isso e colocamos a educação à distância como a solução rápida, porque você tem um professor que vai abarcar um conjunto de alunos na educação. Isso é uma forma simplista de tentar resolver um problema, o que é muito sério para a população brasileira.

Então, o Notório Saber está presente e é um risco que temos, isso chega para nós na universidade, porque é uma Reforma do Ensino Médio, mas ela reforma o Ensino Superior também, a formação de professores. Por quê? Primeiro, porque a forma de seleção de alunos, a entrada pelo vestibular, que não deveria ter, mas existe, também terá de ser por itinerário formativo.

Segundo, porque ela diz que a base nacional comum terá que ser a base da formação de professores em Ensino Superior, por isso os cursos de licenciatura deverão ser revistos.

Terceiro, fala... Acho que me perdi agora, essas duas coisas são as questões principais... Sim, a desprofissionalização do ser professor. Eu dou aula na Licenciatura também, no Curso de Pedagogia e outras licenciaturas, eu tive um debate há três semanas na UEL, e os alunos perguntam: “Qual é a vantagem de estarmos fazendo uma licenciatura? Qual é a vantagem se agora professor pode ser uma pessoa que tenha conteúdo?”

Então, ser professor, a questão de ter se preparado para ser professor cai por terra no sentido de que se você tem uma base de conhecimento, então, você pode transmitir esse conhecimento. E nós, que formamos professores, sabemos que não é isso. Vocês, que são alunos, sabem quando um professor chega na sala de aula, ele sabe o conteúdo, mas não sabe dar aula.

A política de fomento à educação em tempo integral - me avisem, eu acho que já passei, me avisem, por favor. A política de fomento à educação em tempo integral é uma mentira. Por que é uma mentira? Tem dois problemas, eram cinco anos e, agora, fala-se em dez anos de repasse de recurso. Quem está na escola sabe que quando o Governo Federal passa esse recurso para as escolas, ele não chega no tempo das escolas. Chega no tempo do FNDE, não no tempo da escola. Então, aí começa um grande problema, a questão de financiamento não é um financiamento perene, é um financiamento através de programa, isso é muito sério.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Quando você aprova uma PEC que diz que nos próximos vinte anos haverá contenção de recursos. As escolas que estão sendo... Aqui em Mato Grosso parece-me que são quinze escolas, se eu não me engano... Quatorze escolas, no meu estado são trinta escolas.

Aqui é um conjunto de quantas escolas, Henrique? São 756? O que significa quinze escolas, quatorze escolas em 756? O que significa trinta escolas num conjunto de 1500 escolas no Estado de Paraná? Nada!

Mas, eu pergunto para os jovens que estão aqui? Se a escola de vocês, hoje, dobrasse o tempo para fazer mais da mesma coisa, vocês gostariam de permanecer na escola? Por favor, ergam a mão quem permaneceria na escola... Mais da mesma coisa...

Eu duvido que o jovem queira uma escola... Se nós estamos propondo uma reforma, é porque a escola tem problema. Vamos ficar numa escola mais tempo, fazendo aquilo que fazemos? Não vai, gente. Eu estranho, porque uma das pessoas... Uma Secretária de Estado de Educação, que é defensora disso, que hoje está no Conselho Nacional de Educação, que é a Secretária de Santa Catarina, já fez essa experiência, há alguns anos, e os alunos evadiram, porque as condições das escolas eram as mesmas, o trabalho desenvolvido era o mesmo. O aluno já não queria ficar meio período, quanto mais ficar o dia inteiro. Já começa o erro por aí.

Problema de financiamento, problemas de que escola é essa? Já temos um problema, quer dizer, as escolas não foram equipadas, não foram reformadas, não têm um processo de seleção de professores, processo de seleção, não, não têm professores com dedicação exclusiva. Farão porque o modelo é um modelo de Pernambuco. Qual é o modelo de Pernambuco? Uma instituição chamada Coparticipação fez uma parceria com o Estado e definiram algumas escolas em tempo integral. O que eles fizeram? Foram lá e deram uma maquiada na escola - eu ouvi da pessoa que é a mentora disso -, com trezentos mil reais dá uma arrumada na escola; equipa a escola, mais ou menos; faz uma seleção de professores dentro do quadro; paga 100% a mais para os professores; tem professor que tem dedicação exclusiva e o aluno fica em tempo integral. Eles dão outras condições para essas escolas.

Eu pergunto a vocês: se nós, professores, tivermos uma escola só e não quatro, ou três, ou duas, ou cinco escolas para dar aulas; se tivermos uma escola só em tempo integral; os alunos lá em tempo integral, mas não só fazendo aquelas atividades cotidianas da escola, a escola não pode dar certo? Provavelmente, ela poderá dar certo. Existem alguns modelos nesse sentido.

Agora, a escola sem a infraestrutura necessária, sem os professores com as condições necessárias não dará certo.

O meu tempo está terminando, vou pular aqui.

Temos proposta, temos. Claro que temos proposta. Primeiro, temos que colocar em prática, em relação ao currículo, o que dizem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio que foram aprovadas em 2011, homologadas em 2012. Que o Governo Federal fez investimento grandioso na formação dentro do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Acho que muitos de vocês professores fizeram. Que era o quê? Era trazer para dentro da escola a discussão da formação humana integral, de pensar em um currículo integral, e está a Luciane aqui, está ali, que coordenou o Pacto aqui em Mato Grosso, e que foi um investimento grandioso na formação de professores de todo o Brasil.

Todos os estados, com exceção de São Paulo, participaram dessa formação, e foi um dinheiro jogado fora, porque as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio e a formação dentro do Pacto Nacional não significam mais nada a partir disso.

O próprio Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio não era só a formação de professores, era um conjunto de 22 ações que passavam pela formação de professores, pela reestruturação de escolas, pela iniciação científica dos alunos, pela carreira dos professores,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

uma carreira nacional que foi discutida com a, então, Secretária de Educação e que gradativamente os professores seriam incorporados às escolas em tempo integral. E sabemos quais são os problemas. Sabemos quais são os problemas de infraestrutura nas nossas escolas; quais são os problemas de financiamento das nossas escolas; quais são os problemas de formação de professores do ensino superior que têm fragilidades que devem ser enfrentadas, sim; sabemos a falta que faz a carreira de professor, um salário digno para professores para que, realmente, possamos ter uma escola de qualidade. Então, é um conjunto de ações que devem ser enfrentadas.

Agora, você, apenas, falar que treze disciplinas são muitas não significa que você mudará efetivamente. Uma reforma não muda. É como fazer uma reforma na nossa casa. Fazemos uma reforma que é a mudança de alguma coisa, mas não mudamos a estrutura. Se você não muda a estrutura, você não muda aquilo que precisa ser mudado. Todos nós sabemos disso!

Então, é uma falácia você pensar que fazer algumas escolas em tempo integral resolverá o problema; é uma falácia dizer que os alunos irão escolher, porque eles não vão escolher. Eles serão escolhidos novamente, porque a formação é limitar o acesso ao ensino superior como aconteceu nos anos 70 para que esse aluno se insira imediatamente no mercado de trabalho. É preciso abrir escola para a iniciativa privada não no sentido de que a escola será privada, mas abrir para as organizações sociais; abrir para outras instituições e isso já sabemos pelos exemplos que temos em alguns Estados onde isso está acontecendo.

Pessoal, temos que mudar, sim, mas temos que mudar para a melhor.

Não podemos – finalizando, agora - admitir uma escola pobre para os pobres e uma escola rica para os ricos. (PALMAS)

E quero deixar como última palavra: o nosso debate, agora, é com as redes estaduais. É aqui que temos que fazer o nosso embate; é aqui que temos que garantir que possamos superar esse modelo que está sendo imposto e criar alternativas para que tenhamos um ensino médio de verdade, um ensino médio que atenderá a juventude brasileira e que fará com os nossos filhos e os filhos dos outros tenham aquilo que é essencial: autonomia intelectual.

Muito obrigada! (PALMAS)

(A PLATEIA GRITA: “FORA TEMER! FORA TEMER! FORA TEMER!”)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Quero convidar para fazer uso da palavra o Sr. Gracindo Rogério Gomes, Coordenador de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação, neste ato, representando o Secretário de Estado de Educação, o Sr. Marco Aurélio Marrafon.

Comunico que regimentalmente os componentes da mesa terão cinco minutos para usar da palavra e em três minutos o Cerimonial avisará.

Também, registrar que está compondo a mesa nosso companheiro Deputado Prof. Allan Kardec. (PALMAS)

Mesmo com a reforma do Ensino Médio já está aprovada no Congresso Nacional, Deputado Prof. Allan Kardec, cabe a esta Casa de Leis, outorgada pelo art. 840, da Constituição Estadual, qualquer modificação na estrutura do ensino público, que deverá passar por esta Casa de Leis. Estaremos juntos, Vossa Excelência, agora, como Presidente da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto.

O SR. GRACINDO ROGÉRIO GOMES – Bom dia a todos e a todas!

Bom dia, pessoal!

(A PLATEIA RESPONDE: “BOM DIA!”)

O SR. GRACINDO ROGÉRIO GOMES – Está começando a melhorar o “bom dia” de vocês.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Eu sou o Professor Rogério e, em nome do Secretário Marco Aurélio Marrafon, cumprimento o Deputado Valdir Barranco, o Deputado Saguás Moraes, Deputado Prof. Allan Kardec e demais membros da mesa.

Gostaria de iniciar os meus curtos cinco minutos de discussão falando um pouco das nossas preocupações.

A Lei nº 13.415 está aí. Ela foi aprovada e deu todo um caminho até 2019 de possíveis alterações e mudanças que vão influenciar o ensino médio brasileiro e, principalmente, o ensino médio aqui, em Mato Grosso.

A ideia dos itinerários formativos, como disse a Professora Sandra, nos preocupa, porque teremos que pensar com a comunidade escolar, com o Sindicato e demais membros que compõem a educação pública. Teremos que sentar e conversar sobre qual caminho aquela escola, aquela unidade tende a ofertar, mas tudo isso culmina em como será visualizado o ENEM. Até agora junto ao MEC não foi sinalizado como será o desenho do ENEM, porque ao fim de tudo isso será: o que será cobrado nesse ENEM?

A Base Nacional Comum com a incumbência de 60% nos reforça os 40% que temos que retomar e trazer novamente para discussão as orientações curriculares que foram feitas coletivamente por escolas, por professores, debatida entre alunos, centros de formação e é algo nosso em relação ao nosso currículo que em muitas escolas estão apenas engavetados e não estão sendo usados.

Então, essa discussão não será feita solitariamente. Ela é uma discussão ampla; é uma discussão que terá que ser levada às escolas, assim como foi feito com a CONAE que gerou os dados do Plano Nacional de Educação e que gerou a incumbência das escolas em tempo integral. Assim que tivermos a Base Nacional Comum, que é o futuro norte da situação, nós vamos levar isso por conferência às escolas para ser debatido qual o melhor caminho que cada escola deverá seguir.

E sobre as escolas de ensino médio em tempo integral fizemos...

O Edital de Fomento veio no final de outubro, praticamente, para dezembro já termos os nomes das escolas escolhidas. Então, o MEC fez algo muito rápido, quase sem tempo algum de conseguirmos definir. Conseguimos colocar nesse Edital de Fomento onze escolas e mais três escolas que são subsidiadas com o fomento da Secretaria de Educação.

Quero lembrar que dentro da matriz dessas escolas de ensino médio em tempo integral estamos cumprindo todos os componentes curriculares. Então, não tem supressão de disciplinas nessas escolas e nem a intenção de ter nas outras escolas, nas demais escolas do ensino médio. Esse não é o caminho da discussão. Lá tem duas aulas de educação física, aulas de arte, aulas de filosofia e mais as aulas da base, das disciplinas eletivas.

Os recursos capitaneados pelo MEC já estão sendo destinados para Mato Grosso. A primeira parte, inclusive, já está na conta do Estado e será investida em custeio e capital, que é melhoria da infraestrutura que foi planilhado, compra de material pedagógico para essas escolas, compra de livro de apoio ao professor e momentos de formação.

O que entendemos da proposta das escolas do ensino médio em tempo integral é que elas precisam, sim, ser melhoradas, mas os fatores principais, que são o protagonismo juvenil e o projeto de vida do aluno, estão sendo respeitados e, principalmente, usufruídos pelo aluno.

Tivemos, agora, no início do ano letivo, a Semana de Acolhimento, onde os jovens desenharam seus projetos de vida e o que querem como sonho para a escola pública no Estado de Mato Grosso, nessas quatorze escolas. E a todos os professores dessas escolas está sendo implantada a base de trabalho dentro da base comum e dentro da base diversificada, tentando organizar que o professor permaneça 40 horas dentro dessa escola com um salário de 40 horas.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Então, nós temos enormes desafios e esta Audiência Pública dá o início desses desafios, como vamos fazer para que esse aluno realmente não seja prejudicado dentro desse itinerário formativo.

O Estado tem as suas autonomias e vai executá-las a fim de que se possa trazer o aluno, o direito, sim, da escolha, mas também a falta de nenhum componente no seu aprendizado. Esse é um compromisso que temos que ter e o respeito que temos que ter com o aluno em relação aos seus três anos dentro do Ensino Médio.

Então, esse é só um início de discussão, o início de um debate que vamos exercitar muito até conseguir adequar tudo aquilo que foi discutido na Lei, dentro das nossas escolas públicas.

Eu acho que era isso que gostaria de dizer. Temos tantas preocupações quanto vocês alunos dos documentos oficiais que estão por vir, principalmente da Base Comum.

Mas queremos dar a tranquilidade a todos vocês de que a discussão sempre vai ser aberta; que a discussão sempre vai ser junto à escola, e é por meio dela que vamos conseguir chegar ao caminho ideal para que possamos levar as escolas do Estado de Mato Grosso a um nível e a um patamar diferenciado daquilo que estão hoje.

Era isso! Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Quero agradecer a presença da Escola Estadual Dr. Estevão Alves Correa, do Tijucal, Setor 2, Cuiabá; da Sr<sup>a</sup> Geni Hiroko Hara Miyashita, Assessora Pedagógica de Cuiabá; a Sr<sup>a</sup> Regina Lucia Borges Araújo, Presidente do Conselho Estadual de Educação, e Sr. Edmilson José Ferreira, Diretor Regional Oeste II, SINTEP-MT (PALMAS).

Convido para fazer uso da palavra, o nosso companheiro, Presidente do SINTEP-MT, Henrique Lopes. (PALMAS)

O SR. HENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO – Eu quero saudar os componentes da mesa em nome do Deputado Valdir Barranco, que convocou esta importante Audiência Pública; saudar o público presente, nossos estudantes, os profissionais da educação, em nome da minha esposa, companheira Guelda, aqui presente, Secretária de Ações Educacionais do SINTEP-MT.

Nos minutos que me foram destinados vou tentar passar os posicionamentos do SINTEP-MT com relação à reforma.

Partiremos aqui de um divisor de águas, porque eu acho que precisamos fazer este questionamento: qual é o projeto de educação da classe trabalhadora?

Ao fazermos essa indagação, nós podemos ter dois caminhos a seguir dentro da escola: uma formação, uma perspectiva humanista que visa o fortalecimento da democracia ou uma formação voltada para o individualismo, uma formação preocupada com a lógica do mercado de trabalho.

Quero dizer que o SINTEP defende uma educação de qualidade, com referenciais, que é boa estrutura, profissionais habilitados, uma formação que visa respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno e de cada aluna e uma formação longe da lógica do individualismo.

E quero deixar claro aqui que somos contrários à ideia de que tem que haver uma escola que vai formar pessoas para o trabalho; uma escola que vai formar um grupo de pessoas para o trabalho intelectual e outra escola que vai formar um grupo de pessoas para o trabalho físico. Parece que a lógica que está colocada na reforma visa aprofundar essas questões, escola para filhos de pobre e escolas para filhos de rico, porque para trabalho não precisa de muita coisa, basta saber ler, escrever e saber inglês para na hora que tiver que abrir uma porta não precise estar empurrando a mesma. Acho que é isso. Então, eu queria trazer essas questões aqui.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Eu queria também chamar a atenção da companheirada, principalmente dos nossos estudantes, porque do ponto de vista histórico, infelizmente, este País que foi ocupado por grupos diferentes, em 1500, o Brasil ainda não resolveu um problema histórico que os nossos países vizinhos já resolveram, que é o problema da erradicação do analfabetismo, que é o problema de avançar para uma escola que dê conta de atender as expectativas dos jovens.

Por isso, vocês só sentam no banco da escola das 07h às 11h, porque não tem escola para todos. Então, inventaram essa história que tem que ter o turno da manhã, o turno da tarde e o turno da noite, e em alguns lugares têm até o entretorno.

Quero dizer que a nossa defesa enquanto SINTEP é que lugar de jovem é na escola, mas com condições. Nós não queremos ir à escola para ficar o dia inteiro ouvindo mais aula de Português, mais aula de Matemática.

Mas quando nós defendemos o processo de formação integral dos jovens é que a escola deveria ter condições de receber o jovem de manhã, ter uma boa alimentação, ter espaço para descanso para que o jovem pudesse, além de aprender a ler e a escrever e ter acesso ao conhecimento, que foi socialmente elaborado pela humanidade, e pudesse dar ao aluno, ao estudante a oportunidade de desenvolver as suas potencialidades na música, na arte. Enfim, aquilo que você busca, às vezes, na iniciativa privada para fazer um curso de violão, de pintura, disso, daquilo, a escola teria que ter espaço para isso, para você. Ela deveria estar preparada para isso.

Se houvesse investimento sério em educação, o Estado se despreocuparia um pouco com a lógica de tanta criminalidade, porque nossos jovens quando ficam apenas quatro horas na escola, o restante do dia muitos são assediados pelo crime organizado e por uma série de questões. Eu acho que passou da hora de cuidar dos nossos jovens.

Infelizmente, no Brasil é assim, inventa seus projetos. Quando está chegando a época de vencer os prazos, vê que não se cumpriu, muda e inventa um novo projeto. Infelizmente, é um País de política das descontinuidades.

Não dá para pensar em uma educação de qualidade em um País que para o ano de 2017 está destinando dos seus em torno de quase quatro, três trilhões e meio de reais, 59% desse recurso será destinado para os juros e amortização da dívida. Então, não dá para pensar em educação nessa lógica se não houver a inversão do que está colocado.

Estão dizendo que o meu tempo está esgotado, mas vamos concluir a fala dizendo que é preciso mexer na estrutura. Nós, inclusive, temos aqui alguns dados que demonstram a realidade da escola brasileira.

Para concluir, nas nossas escolas, os nossos jovens no Estado de Mato Grosso enfrentam uma realidade de que mais de 60% do quadro de profissionais que trabalham com vocês no cotidiano são de contratos temporários e muitos deles têm, sequer, a habilitação específica para poder trabalhar determinada disciplina. (PALMAS) É preciso repensar a lógica da educação.

Eu fui surpreendido, porque havia imaginado que a fala seria de 15 minutos, mas depois fui avisado que eram cinco minutos. Acho que li errado o convite que me mandaram, mas tudo bem.

Então, quero concluir dizendo que a reforma do Ensino Médio é uma reforma que se caracteriza pela ausência de debate, que está baseada no desrespeito às leis que estão colocadas, porque ela desconsidera inclusive a lógica do processo democrático de construção dos debates e é uma lei que traz vários retrocessos, que eu não vou repetir aqui, já colocados pela Sandra.

Eu só quero deixar um recado ao Estado de Mato Grosso: coerência no debate aqui no Estado. Uma vez que se fala tanto em autonomia federativa, que o Estado tenha coerência.

E não precisa reinventar a roda aqui no Estado de Mato Grosso, porque se é verdade que tem um Fórum Nacional de Educação é porque foi espelho do Estado de Mato Grosso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Estou vendo o companheiro Júnior Grossi, que foi algum tempo Presidente do Fórum Estadual de Educação, e nós sabemos que temos um fórum de debate para ampliar essa discussão, porque lá estão o Sindicato e as universidades, está o movimento estudantil, está a própria Secretaria de Educação.

Deputado Valdir Barranco, eu espero que a discussão que venha aqui sobre o Ensino Médio respeite, acima de tudo, aquilo que já é histórico no Estado de Mato Grosso e que tenha como base o Plano Estadual de Educação, que foi construído democraticamente.

Não dá para o Estado inventar as coisas, inclusive sobre a história - não posso deixar de falar sobre isso - da jornada de 40 horas. Mato Grosso é o único com jornada de trabalho de 30 horas. (PALMAS)

Não dá para vincular escola de tempo integral imaginando que vamos agora sobrecarregar os professores. Se o Estado tem a demanda para 40 horas para se adequar a reforma, contrata mais profissionais. Esse que tem que ser o caminho. Não é querer impor aos trabalhadores jornada a mais de trabalho.

Um abraço a todos e todas!

Vamos ao debate! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado!

E que em seu nome, quero agradecer ao SINTEP do Estado de Mato Grosso, grande parceiro na realização desta Audiência Pública.

É bom dizer que os cinco minutos regimentais se dão pelo fato de ser Audiência Pública e após a fala dos componentes da mesa, e são muitos ainda para falar, temos que abrir a palavra para ouvir as pessoas presentes na plenária.

Já estão inscritos sete e continua aberta para as inscrições. Então, teremos muitos que falarão e esta Audiência Pública vai se estender.

Quero agradecer a Escola Estadual Maria Leite Marcoski, de Várzea Grande, e sua coordenadora de Projetos, Rosidelma. (PALMAS)

Convido para fazer uso da palavra o jovem Juarez França, Presidente da Associação Mato-grossense dos Estudantes Secundaristas-AME.

O SR. JUAREZ FRANÇA – Bom dia, gente!

Fico muito feliz por estarmos hoje neste espaço, Deputado, lotado de jovens e estudantes que de fato vieram participar de um debate, de uma discussão, de um tema tão importante e tão relevante.

Quero saudar o Deputado Valdir Barranco e o Deputado Prof. Allan Kardec.

Ouvi muitas pessoas colocando a questão de estarmos sentados no chão, estarmos em pé, que está quente, que está calor, mas se hoje conseguimos ocupar este espaço e lotar esta sala é porque temos Deputados que estão aqui se colocando à disposição para que possamos acessar esses espaços. Por muito tempo não tivemos direito a ter essas discussões nem estar dentro desta Casa de Leis. (PALMAS)

Saúdo o Deputado Ságuas Moraes, que de fato tem sido o único Deputado do lado da população brasileira, o único que votou contra a Reforma do Ensino Médio e tem estado ao nosso lado.

Ficam os nossos agradecimentos, Deputado Ságuas Moraes, pelo seu apoio e por estar junto conosco.

Quero aqui também saudar todas as escolas presentes, são muitas escolas e eu não quero de fato citar para depois pecar, mas sei da galera que veio do interior, que saiu cedo e quero dizer que hoje a aula está sendo aqui na Assembleia Legislativa, porque nós não queremos só ouvir

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

falar da SEDUC, só ouvir falar que o jovem é protagonista, que o jovem é mais do que isso. De fato queremos ser protagonista.

Queremos estar aqui hoje na Assembleia Legislativa e daqui a pouco começaremos a falar e seremos protagonistas quando pegarmos o microfone e começarmos a falar como queremos o Ensino Médio, não que nos seja colocado goela abaixo e não discutamos. (PALMAS).

Eu ouvi a SEDUC falar...

Eu queria de fato também cobrar a presença do Secretário Marco Marrafon, que não teve a capacidade de estar aqui hoje nesta Audiência Pública... (PALMAS) ...não desmerecendo a presença do Coordenador do Ensino Médio, que é importante falar do Ensino Médio, mas de fato queríamos o Secretário de Estado de Educação aqui para que ele pudesse falar, assim como ele esteve lá no Congresso do SINTEP. Ele disse que se a medida fosse aprovada, aqui em Mato Grosso ele trataria de forma diferente.

Nós queremos saber de que forma ele vai tratar.

Nós queremos saber como ele quer ter esse protagonismo juvenil, sendo que temos lá no bairro Pedra 90 a Escola Rafael Rueda, que é uma escola que está sendo transformada em tempo integral, mas com a estrutura existente, que é do tempo de Itamar Franco, que até hoje nunca teve uma reforma. (PALMAS)

Então, como é esse ensino médio integral? É muito mais do que ter estudante, como lá na Escola Estadual Padre João Panarotto, e temos aqui estudantes da Escola Estadual Padre João Panarotto, que usam banheiros químicos e têm que passar o dia inteiro na escola com banheiro químico, que muitas vezes nem limpo é.

Como é esse protagonismo juvenil em que a juventude, os estudantes, não têm uma estrutura física mínima para que permaneçam dentro da escola em tempo integral?

A professora colocou a escola de pobre para pobre e a escola de rico para rico.

Essa escola de pobre para pobre, professora, é a escola em que será formado apertador de parafuso. A escola de rico é a em que formará engenheiros, médicos e doutores, porque o pobre não terá mais condições de disputar uma vaga numa universidade pública junto com aquele rico que estudou na escola dele, que teve uma educação que o colocou muito mais do que um protagonista, do que um jovem pensante, um jovem que terá acesso a sua universidade.

Esse ensino médio é de fato uma proposta que colocará não o jovem como um agente, mas aquele que estará formado, não para pensar, somente para obedecer.

Nós precisamos de uma educação que nos coloque muito mais do que agentes, uma educação que nos coloque como protagonista, mas uma educação que nos ajude a pensar e não a obedecer. Não uma educação que proíba e coloque grade dentro das escolas, mas uma educação que dê direito ao estudante a usar a quadra da escola dele aos finais de semana, uma educação que ofereça diversas oficinas aos finais de semana dentro da escola.

Precisamos estar preparados para essa discussão.

O Governo colocou, e o Coordenador do Ensino Médio colocou muito bem aqui, que essa proposta será discutida aqui no nosso Estado, mas nos preocupa como será essa discussão, porque as parecerias públicas privadas também seriam discutidas.

Precisou os estudantes ocuparem as suas escolas... (PALMAS) ...para chamar a essa discussão.

Então, fica aqui essa nossa chamada para que não precise os estudantes ocuparem as suas escolas, mas que possamos de fato discutir essa forma que o ensino médio será empregado aqui.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

A tragédia já foi feita. Infelizmente o Governo golpista já aprovou a Medida Provisória e já aprovou a Reforma do Ensino Médio.

Agora a nossa luta começa aqui no nosso Estado, onde precisamos de fato conseguir fazer as ponderações necessárias para que tenhamos um ensino médio de qualidade onde o pobre, o rico, o trabalhador, o filho daquele que mais precisa tenha acesso a uma educação pública de qualidade, muito mais do que colocar estudante em escola em tempo integral, colocar estudante como um agente que possa pensar e não só obedecer, colocando as coisas goela abaixo, como esse Governo vem colocando para todos nós. É isso aí, vamos à luta!

Muito obrigado pela presença de todos os estudantes (PALMAS)!

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Quero agradecer também a presença do Júnior Grossi, ex-Presidente do Conselho Estadual de Educação.

Comunico para aqueles que estão em pé que o telão está funcionado lá fora, têm cadeiras para sentarem, se quiserem acompanhar pelo telão fiquem à vontade; aqui na frente tem algumas poltronas vazias, estou vendo professores e professoras em pé, de repente, querem sentar.

Convido para fazer uso da palavra e agradecer mais uma vez pela presença, o Dr. Miguel Slhessarenko, Promotor de Justiça, neste ato, representando o Dr. Mauro Curvo, Promotor Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso. (PALMAS)

O SR. MIGUEL SLHESSARENKO – Deputado Valdir Barranco, parabéns pela iniciativa de convocar esta Audiência Pública com a participação de alunos de escolas estaduais que estão presentes em razão de demonstrar o interesse em matéria tão relevante que mudará a sua perspectiva e o seu dia a dia escolar. Parabéns pela iniciativa, parabéns por conduzir este trabalho na Assembleia Legislativa.

Quero cumprimentar também o Deputado Federal Ságuas Moraes; o Deputado Allan Kardec; o Professor Carlos Caetano, Presidente do Conselho Estadual de Educação, em nome de quem cumprimento os demais integrantes da mesa, os representantes de alunos, a nossa palestrante, o representante da SEDUC e do SINTEP; os demais profissionais da educação; e todos os alunos presentes.

O Ministério Público do Estado de Mato Grosso possui em Cuiabá uma Promotoria de Justiça que cuida da defesa da cidadania e defesa da educação. O nosso trabalho é receber os encaminhamentos, as reclamações, denúncias, notícias de fato que possam de alguma forma implicar uma ineficiência, uma reclamação ou alguma irregularidade na área da educação. E, com essa reclamação, buscar uma solução imediata, seja no inquérito civil, realizando audiências públicas, notificações recomendatórias, enfim, tomando providências para solução dessas possíveis irregularidades educacionais ou entrando com uma ação judicial para responsabilizar o gestor, responsabilizar o diretor da escola para cumprir aquelas legislações e as políticas públicas adotadas na área da educação.

Nesse termo em particular temos na Promotoria de Justiça, inquérito civil público instaurado para fiscalizar o acompanhamento progressivo da realização do Plano Estadual de Educação, no que tange o Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

O Ensino Médio com essa Reforma não pode ser analisado de maneira isolada, pois com o Ensino Fundamental e a melhoria do Ensino Fundamental é que vocês chegarão ao Ensino Médio com um pouco mais de condições de saber exatamente a escolha de matérias com essa nova Reforma do Ensino Médio, vocês farão uma escolha de algumas matérias que serão oferecidas a cada um de vocês.

Vocês terão condições reais de fazer essa escolha, se vocês não tiverem uma base sólida vindo desde o Ensino Fundamental, talvez vocês não terão condições de fazer essas escolhas

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

se não tiverem condições da própria escola oferecer a vocês todas essas matérias, estrutura adequada.

As escolas que vocês estudam possuem anfiteatro, possuem laboratório, biblioteca, quadra coberta. Todos esses instrumentos serão necessários para que essa nova Reforma do Ensino Médio seja colocado em prática, assim como a educação integral.

O aumento da quantidade de horas que vocês passarão dentro da escola depende das condições físicas e estruturais dessa escola, da capacitação dos professores, das condições até mesmo de uma cadeira para vocês chegarem à sala de aula, climatização, que aqui em Mato Grosso não é luxo, é uma necessidade.

Tudo isso será analisado e eventuais inconformidades, eventuais irregularidades, nesse processo, serão levados ao conhecimento do Ministério Público possa toma alguma medida de forma a resolver essa situação buscar uma melhoria na qualidade do ensino para todos vocês, os principais interessados envolvidos nesse processo.

Temos vários desafios para esse ensino médio ser colocado em prática, o principal de todos os envolvimento de todos os setores educacionais. Quando falo em setores educacionais, quero, de forma genérica, envolver todos os interessados nesse processo, alunos, professores, conselhos de educação, parlamentares, todos esses agentes não participaram de forma efetiva da reforma do novo ensino médio...

Esse ensino médio foi aprovado a partir de uma Medida Provisória, com urgência, sem as discussões necessárias para que isso fosse levada a cabo e isso interfere depois no momento de efetivação.

Nós temos também, em função dessa aprovação por Medida Provisória ainda uma dependência da aprovação desse currículo pela base nacional comum curricular, que se não acontecer no primeiro semestre desse ano, essa modificação do ensino médio só vai ser colocada em prática me 2019, precisaria ser feito dentro desse semestre, para ser fosse aplicado já no ano que vem. Isso será um complicador porque a partir dessa aprovação é que muitas definições pedagógicas serão realizadas para ir para sala de aula, para se chegar ao conhecimento de vocês, até mesmo material didático. Então, isso será um grande complicador, um grande desafio para a efetivação desse novo plano para esse novo ensino médio.

Eu queria, da parte do Ministério Público, deixar aqui algumas sugestões para a Assembleia Legislativa: criar uma comissão para acompanhar a efetivação desse ensino médio, dentro da comissão de educação e também implantar algum trabalho de acompanhamento de fiscalização desse ensino médio. E também deixar uma sugestão para todos os jovens aqui presentes: deem uma lida, uma estudada no Estatuto da Juventude e descubram um instrumento que vocês tem à disposição, um instrumento legal de exigir os seus direitos, a parte de educação, de saúde, de profissionalização e de atendimentos dos seus direitos, estudem o Estatuto da Juventude e passem a reivindicar cada vez mais aquilo que vocês tem direito dentro de sala de aula, fora de sala de aula, para aperfeiçoar a cidadania de cada um de vocês.

O Ministério Público esta à disposição, qualquer notícia envolvendo a educação o Ministério Público estará de portas abertas para recebê-los a qualquer momento.

Obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado Dr. Miguel.

Quero só comunicar que os que estão saindo aqui é porque estão indo para o outro auditório que acabou de ser liberado, esta já com ar condicionado e o telão devidamente instalado. Não estão indo embora, assim nós ficaremos mais bem acomodados.

Parabenizar pela presença maciça aqui da educação, dos jovens que estão preocupados com seu futuro, com o futuro de Mato Grosso e com o futuro do País.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Que o representante da SEDUC possa levar essa mensagem ao Secretário Sr. Marrafon, que infelizmente não pode se fazer presente para ver como essa juventude está preocupada e que não é possível...

Nós não pestanejaremos, Dr. Miguel, em procurar o Ministério Público para ser parceiro desta Casa, para ser parceiro da educação caso haja algum avanço do Estado de Mato Grosso, sem discussão, sobre o direito do Ensino Médio, da educação pública, sem a discussão devida com esta Casa de Leis e com a sociedade mato-grossense também.

Quero aqui cumprimentar a Professora Liliane Borges, Vice-Presidente do SINTEP de Várzea Grande; o companheiro Ricardinho, Presidente do SINTEP de Poconé; também o Município de Poconé aqui presente; a Professora Maria Rosa, de Poconé, que também está aqui presente. (PALMAS)

Convidar para uso da palavra o Professor Willian de Paula, Reitor Substituto do Instituto Federal de Educação - IFMT e Reitor eleito, que tomará posse logo no mês de abril. (PALMAS)

O SR. WILLIAN DE PAULA – Bom dia a todas e todos!

De antemão, quero dizer da minha satisfação de estar, nesta manhã, reunido numa plenária com a representação maciça dos nossos estudantes secundaristas. Isto é uma satisfação muito grande, Deputado Valdir Barranco, Deputado Professor Allan Kardec, Deputado Ságuaes Moraes, que representam mesmo o nosso Estado nesta mesa, nesta manhã, e da abertura desta Casa para discussão de suma importância para todos nós.

Assim, quero estender o meu bom dia ao Professor Silas, foi meu professor e tem a formação do aluno aqui, não é Silas? Henrique está aí. E dizer que o nosso aluno, Juarez, que representa os estudantes nesta mesa, é aluno do IFMT, é dessa forma que queremos formar alunos. (PALMAS)

É dessa formação que nós iremos nos posicionar nesta mesa, como uma instituição, sim, que promove educação profissional, mas uma educação profissional gratuita, pública, laica, para todos. É dessa forma que nós iremos nos posicionar aqui enquanto instituição federal.

Bom, eu vou ler um pouco para não fugir... Porque são 05 minutos, nós pensávamos que eram 15 minutos.

Discutir uma reforma de Ensino Médio é necessário promover amplo diálogo entre diferentes atores, é o que está acontecendo aqui, caso contrário não se discute reforma, e de diferentes lugares. Vocês citaram escolas aqui, eu vou me lembrar da de João Clarindo, de Poconé, parceiro nosso, sim, iremos promover educação profissional naquele Município devido as nossas ações.

E trazer Governo, IFs, UFs, UNEMAT, escolas, conselhos, representações sociais, movimentos sociais – e aqui eu cumprimento o Presidente do nosso Sindicato, Everton, que está aqui, que bom está aqui, é um espaço nosso, sim, para discutirmos. É esse momento que está nos sendo dado para realmente discutir uma coisa que nos foi imposta, mas que cabe, sim, um posicionamento do Estado de Mato Grosso. É o que nós queremos para o nosso Ensino Médio.

E a maturação desses movimentos sociais, dessas classes unidas, dessa união, desse movimento tem dado resultado, sim, importante aperfeiçoamento da política no nosso País. Porém, todos nós temos que estar de vigia para que essa força não se perca, que não deixemos morrer as nossas lutas, o que nós já fizemos em prol da educação básica neste País, principalmente, lutando pela qualidade. Pois não se altera substancialmente uma cultura política de uma nação com fortes heranças autoritárias, centralizadoras e mantenedoras de privilégio de pequena parte da população brasileira. É em cima disso que nós temos que lutar. Por isso, que nós temos que lutar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

E eu vou mais. Esse espaço aqui está sendo um convite para todos nós, profissionais da educação, a respeito de como o produto do nosso trabalho intelectual se torna parte dessa imensa tarefa de compreensão sobre o que pode se tornar estratégico na efetiva implantação de inovações do Ensino Médio. E marcas de um projeto social e democrático e mais amplo.

Daí, Rogério, a necessidade de nós, sim, unirmos forças, IF, UF, UNEMAT, SEDUC e todos os movimentos sociais, organizações dos nossos fóruns, está aí o Júlio, que fez parte do Fórum Estadual; Carlão, que está aqui no nosso Conselho. É unir forças e mostrar o direcionamento que queremos para o Ensino Médio e o IFMT está dentro. Nós temos 50% das nossas vagas direcionadas ao Ensino Médio integrado na educação profissional. A educação profissional é integrada ao Ensino Médio. Mas nós temos Ensino Médio também e precisamos de espaço para trabalhar.

E aí para não repetir o que todo mundo está falando, eu tenho achado falta das pesquisas que nós já realizamos. Nós já fizemos pesquisas, e um tema muito forte foi juventude. Foi o adulto que está dentro das nossas escolas. Essas pesquisas estão postas na nossa UFMT, na UNEMAT e nas nossas pós na IFMT, por que essas pesquisas não foram ouvidas? Porque lá estão as vozes dos nossos atores, dos nossos sujeitos pesquisados. E nos balizam o que eles pensam da educação pública para o Estado de Mato Grosso. E aí eu já puxo a sardinha para o meu lado, para a educação profissional. Na hora em que falamos em ensino noturno, ensino noturno todo mundo lê EJA. Uai, se nós temos essa brecha na Lei, falando que é para o Estado pensar como vai ser, vamos aproveitar e mostrar para o Brasil que é possível, sim, fazer uma educação pública de qualidade profissional para Educação de Jovens e Adultos e para os nossos alunos trabalhadores que estão no noturno, já que cabe a nós nos posicionarmos.

Dessa forma, Deputado Valdir Barranco, eu me coloco à disposição para continuarmos o trabalho. Começou hoje, mas ele não parou. Porque se parar, nós não vamos avançar. (PALMAS)

O que fica mais me angustiando é que ainda não conseguimos resolver uma forma mais adequada a um componente variado chamado tempo. Nós não conseguimos resolver isso. A continuidade das ações implementadas, independentemente de mandato, intra ou extra período de diferentes gestores do aparelho do Estado... Vamos parar com isso! Até o mandato “x” faz isso. E eu me incluo nisso, porque nós estamos no Instituto Federal, hoje, devido a um posicionamento de um Presidente que tivemos em 2008, e agora vai ter que esquecer? Não podemos, porque hoje nós temos essa qualidade de ensino, sim, que a Professora Sandra fala de tempo integral e de ensino integrado.

O IF faz isso! Por que é que nós não podemos ser modelo, então, para nos unirmos com as demais instâncias, Estados e Municípios para mostrar o que nós já temos feito no Estado? Porque o aluno pobre está lá comigo! Nós temos 19 campi, hoje, que atendem mais de 24 Municípios do Estado de Mato Grosso. O Deputado Valdir Barranco esteve comigo em Confresa, sabe do nosso trabalho lá e sabe daqueles jovens sedentos por conhecimento e estão dentro de uma escola que trabalha, sim, em tempo integral e de forma integrada da melhor forma possível.

Ali está a minha equipe da Pró-Reitoria de Ensino – levatem aí –, são meus amigos dos outros campi... (PALMAS)... Nós, do IF, estamos aqui sim para aprendermos e dialogarmos com todo mundo, porque nós também queremos participar dessa discussão.

O que temos na nossa história são interrupções dos projetos societários, que postulavam as reformas estruturais e os investimentos em educação, ciência e tecnologia, condições necessárias à constituição efetiva de uma nação soberana, mediante ditaduras e golpes. É isso que nós temos hoje, querendo dar essa descontinuidade.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Para acabar, eu quero deixar o Instituto Federal à disposição, porque com a nossa próxima gestão nós trabalharemos da seguinte forma... E eu acho que nós temos que ser modelo, sim, e dialogar sempre com todas as instâncias. Ouvir quem tem algo a dizer e quem sofrerá as consequências. Nesse caso, tem que envolver estudantes, docentes, universidades, sociedade civil, empregadores, ONGs e autoridades. Todo mundo tem que se ver nesse mesmo barco, porque senão a educação vai continuar da forma como está.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Prof. Willian, que já foi diretor do *Campus* do IFMT, lá em Confresa, e eu enquanto Superintendente do Inkra, na época, com ele fizemos bons trabalhos, boas parcerias, e quero dizer que continuaremos nesta Casa à disposição para construirmos parceria pelo Estado de Mato Grosso, juntamente, também com o Instituto Federal.

Quero justificar a saída do companheiro Henrique, que tem um voo daqui a pouquinho. Convido a companheira Jocilene Barbosa, Vice-Presidente do SINTEP, para assumir aqui a cadeira do SINTEP, que é um grande parceiro nessa luta e nesta Audiência Pública de hoje.

Convido para fazer o uso da palavra o nosso companheiro Deputado Estadual Professor Allan Kardec.

O SR. PROFESSOR ALLAN KARDEC – Bom dia!

Reforma sem consulta popular, em especial, aos jovens do ensino médio, é golpe!  
É golpe!

Que tipo de reforma é essa em que não há uma consulta daqueles que serão atingidos e atingidas? É a sequência do golpe.

Eu vou saudar o companheiro Valdir Barranco de uma maneira muito especial. Deputado Valdir Barranco, Vossa Excelência tem feito a diferença neste Parlamento Estadual, eu tenho honra de ser liderado por Vossa Excelência nesse trabalho que temos feito aqui na Assembleia Legislativa.

Vossa Excelência, que lutou por quase dois anos, porque também tentaram te golpear na Justiça Eleitoral, mas com seus quase vinte mil votos conseguiu reverter essa situação, e hoje é um dos Deputados mais brilhantes desta Assembleia Legislativa.

Vossa Excelência, que montou uma equipe de notáveis na sua assessoria, e eu presto homenagem a minha professora, que foi minha Secretária de Educação, Prof.<sup>a</sup> Rosa Neide. Obrigado, Prof.<sup>a</sup> Rosa Neide, a senhora tem muito a nos ajudar liderando a equipe do Deputado Valdir Barranco.

Deputado Ságuas Morais, vou deixar para falar de Vossa Excelência mais tarde.

Quero cumprimentar o Miguel Shhessarenko, eu que estive vereador nos últimos quatro anos em Cuiabá, presidindo a Comissão de Educação e fazendo em parceria com o Ministério Público muitas ações. E dizer que o Ministério Público é parceiro, toda vez que é demandado, tem disponibilidade para trabalhar, tem disponibilidade para vir, participar e ficar nas nossas audiências. E vir a uma Audiência Pública é ter a paciência para ouvir todos da plateia que se inscreveram, porque senão fica ouvidência, vocês só ouvem, vocês não falam.

Então, eu acho que daqui a pouquinho temos que estar com muita tranquilidade para ouvir o anseio da nossa grande plenária, já tem dez inscritos.

Estendo o cumprimento para todos da mesa, em nome do Prof. Willian. Parabéns pela eleição, professor, o espaço democrático na escola requer eleição, onde também o aluno decide e os alunos decidiram pelo senhor lá no Instituto... (PALMAS) ... os técnicos, os profissionais e assim temos que fazer em todas as nossas escolas. O espaço democrático é quando o nosso gestor

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

máximo é eleito democraticamente pelo conjunto da sociedade escolar. Eu o cumprimento, porque sou também ex-aluno do Instituto Federal, na antiga Escola Técnica, no século passado.

E o meu Prof. Silas, do qual tenho muito orgulho de ser ainda... Não sou egresso, porque voltei para a UFMT, estou lá no Estudo de Cultura Contemporânea, o nosso doutorado na área da sociologia do esporte.

Gente, eu queria deixar por último o Deputado Federal Ságuas Moraes para dizer quão felizes somos em ter um deputado federal que, realmente, luta pelo povo trabalhador. O Deputado Federal Ságuas Moraes enfrentou este ano uma Reforma da Previdência, outro golpe contra nós, trabalhadores, e votou contra, se posicionou contra e continua na luta. (PALMAS)

A Reforma Trabalhista, Reforma Trabalhista da privatização, privatizaram, porque estão terceirizando tudo, daqui a pouco estarão terceirizando professores também, vamos pegar aquela ONG para vir aqui para a escola, para vir para o ensino médio, e o Deputado Federal Ságuas Moraes foi contra essa privatização por conta da terceirização.

Foi contra a PEC nº 241, congelamento de investimentos para nós da área social por vinte anos! O que é isso, gente? E, por fim, se posicionou contra a Reforma do Ensino Médio. Toda essa movimentação que veio depois do golpe é para que, queridos alunos e alunas? Para defender o capital econômico especulativo internacional! É simples assim. Os caras querem entregar tudo para fora e vem, a partir do ensino médio, colocando os nossos alunos e alunas para simplesmente somar, dividir, ler e escrever e ir para o trabalho e falar inglês, porque espanhol está sendo reduzido a segundo plano. Nós fazemos fronteira com quem? Com os países da América Latina, que falam espanhol.

Nada contra o inglês, pelo amor de Deus. Mas, eu posso ter opção? Não posso ter opção? Mas, a partir dessa reforma eu não posso ter opção, se eu tiver uma língua estrangeira tem que ser o inglês.

É o capitalismo neoliberal imperialista, sim, aqui na nossa barba e no Estado também.

Quero dizer, Deputado Federal Ságuas Moraes, sobre a felicidade em tê-lo lá em Brasília, o respeito que temos pelo seu trabalho, e aqui está o conjunto, é pequeno, mas é forte, de trabalhadores que conseguiram encontrar, dentro da luta, espaço no Parlamento, no voto. E eu somo hoje com o Deputado Valdir Barranco essa frente de resistência aqui no Estado de Mato Grosso, e vamos fazer muito barulho (PALMAS), ocupa, ocupa, ocupa e resiste, não é isso aí?

Vai dizer para os meninos e meninas do ensino médio, os jovens que assim tem o PPP-Parceria Público-Privada do Estado, e sabe por que não teve, Fabrício Paz? Porque os alunos ocuparam as escolas, resistiram, e o Governo Estadual voltou atrás... (PALMAS) ... Para não ter as privatizações aqui também no Estado. É assim que funciona.

Vou partir para o fim, dizendo que tive aula com a Prof.<sup>a</sup> Sandra Regina, foi minha professora, uma salva de palmas (PALMAS), ouvi atentamente.

É complicado falar, parece que estou legislando em causa própria, não, porque sou professor de Educação Física e estamos perdendo cada vez mais espaço. O professor de Arte perdendo mais espaço, Sociologia, Filosofia, estamos perdendo esses espaços, porque todas as outras disciplinas e áreas do conhecimento são importantes, mas, muitas vezes, nesses espaços vamos um pouquinho além. Saímos daquele modelo cartesiano de sala de aula, pescocinho atrás de pescocinho, vamos para a quadra, fazemos bagunça, falamos alto, porque acreditamos que a educação tem que ser emancipatória, tem que libertar, porque “a gente não quer só comida, a gente quer bebida, diversão e arte, a gente não quer só comida, a gente quer saída para qualquer parte”. (PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Finalizo, eu quero ficar aqui com vocês até o fim para ouvi-los, e convoco cada um e cada uma a fazer ampliação deste ato de resistência, que é nesta Audiência Pública.

Vou deixar uma citação para vocês - já cumprimento meu amigo de doutorado, Gabriel - de um pensador francês, mas que tem muito eco aqui conosco, um filósofo e sociólogo francês, Michel Maffesoli, e eu me lembro muito do Lúdio, em 2012, nosso companheiro Lúdio, quando falava assim: “quem sabe é quem sente”. Esse cara escreveu um livro chamado *Elogio da razão sensível*, e no livro diz assim; “o sentimento é superior à razão”, porque muitas vezes a razão é simples e fácil de entender, o sentimento, não.

Para entender o sentimento do que estão fazendo conosco nessa Reforma do Ensino Médio, é só perguntar ao aluno do ensino médio que está sendo afetado. Bom dia. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Obrigado, Deputado Estadual Prof. Allan Kardec, que também desde o mês de janeiro vem somando ao nosso esforço aqui na resistência e na proposição de medidas que possam melhorar a vida do povo mato-grossense.

Quero convidar para fazer uso da palavra o Prof. Dr. Silas Borges Monteiro, Diretor do Instituto da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Aproveitar para agradecer a presença da Sr<sup>a</sup> Danielle Favreto, Técnica da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e, também, minha amiga e companheira Sr<sup>a</sup> Cida Cortez, sempre na resistência, na luta por uma educação pública e de qualidade. (PALMAS)

O SR. SILAS BORGES MONTEIRO – Quero cumprimentar o Deputado Valdir Barranco e o Deputado Prof. Allan Kardec; pedir licença para cumprimentar os componentes da mesa em nome deles que convocaram esta importante Audiência Pública, o Deputado Ságuas e a Professora Rosa Neide que foi Secretária e que por um tempo de gestão promoveu um diálogo com a Universidade Federal de forma ímpar. Não havia tema discutido acerca da educação no Estado de Mato Grosso e dos impactos do município que a UFMT ou IFMT e a UNEMAT não estivessem presentes, seguindo a tradição e a compreensão de que a Universidade Federal é pública e é preocupada com a educação pública, portanto ela tem contribuições a dar.

Então, cumprimento Professor, Doutor Deputado Ságuas Moraes e professora Rosa Neide. E Dr. Ságuas porque ele é médico e médico nós chamamos de doutor, não sabemos direito por que, mas Vossa Excelência é Deputado Federal Ságuas.

Eu quero me permitir rapidamente, acho que não vou ocupar nem os cinco minutos, lembrar especificamente de dois episódios: um de forma ampla que foi o Programa de Qualificação do Estado de Mato Grosso, em 1995, demonstrando que a Universidade Federal dialoga, Coordenador e diga isto ao Secretário, com todos os partidos que estão à frente da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, porque a preocupação dela é com a educação pública e com o professor como funcionário público.

É muito triste quando vemos determinadas pastas que se negam a dialogar com determinadas instituições públicas por conta dos interesses. Então, quero dizer e reafirmar que o interesse da UFMT... E não represento a UFMT aqui, neste momento, e digo como professor e diretor de uma unidade, de um instituto de educação, que a nossa preocupação é com a educação pública independente de partido e que estamos dispostos e ao lado dos estudantes de educação pública e dos professores da educação pública.

Esse programa de 1995 que se arrastou para os anos 2000 e completou quase duas décadas era um processo bastante maduro de representação da SEDUC, do SINTEP, da UFMT e de outras instituições de ensino público, principalmente a UNEMAT e, também, depois o IFMT que pensam um amplo programa de qualificação dos professores que definitivamente foi ao longo do

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

tempo esquecido. Eu chamo à memória esse programa, porque, naquele momento, tínhamos representantes de todas as categorias implicadas no processo educativo que discutimos o destino da educação em Mato Grosso e que infelizmente foi-se perdendo ao longo do tempo. Em segundo lugar, também, tive particularmente uma experiência bastante subjetiva e pessoal, no final de 2013, por convocação do, então, Ministro Aloizio Mercadante, que foi a criação de uma pequena comissão que era coordenada pelo Professor Paulo Speller e composta por Antônio Caruzo, Luiz Fernando Dourado, Dilvo Ilvo Ristoff, mais algumas pessoas e eu para discutimos a possibilidade da educação para as próximas décadas do País.

Havia a iminência ou, pelo menos, a expectativa de que o pré-sal poderia - naquele momento, até aquele momento, ainda, era uma expectativa - financiar os rumos da educação brasileira. Então, discutimos e o ensino médio foi um dos pontos centrais discutido por essa comissão.

O que significa dizer que o problema do ensino médio não é novo. Todos nós conhecemos e todos nós reconhecemos as dificuldades que têm sido levantadas e, também, não vou aqui repetir o que já foi dito. Talvez, reafirmar alguns pontos de destaque e me colocar de forma interrogativa em relação a outros.

O primeiro elemento é que, de fato, a reforma do ensino médio não se faz com currículo, embora as sinalizações das condições - e esse grupo já discutia isso -, embora a sinalização tímida precise ser melhor qualificada de como essa reforma será realizada do ponto de vista dos seus conteúdos - que acho que é elemento do seu currículo importante -; das condições das escolas onde esse ensino será realizado e da valorização do magistério do professor que estará em questão. Mas isso não é novo! Já sabemos disso e já discutimos isso há muito tempo. Então, o currículo, a qualificação do professor, a qualificação e valorização do professor e a adequação das estruturas escolares são elementos fundamentais.

Segundo, eu gostaria de colocar uma questão. Aqui não é um debate acadêmico, mas, também, não sei fazer diferente, desculpem-me, e, também, não sei se espera resposta, mas quero colocar como indagação a crítica que a professora faz às disciplinas integradas.

Há uma questão que deve ser feita, já discutimos isso e a Prof<sup>a</sup> Rosa Neide estava à frente da Secretaria, naquele momento: o que significa qualificar um professor que está no município que para cumprir a sua jornada precisa rodar cada 100, 200 quilômetros para ir para a próxima escola? Ele precisa ter a garantia de que estará numa escola só. Isso já foi colocado. Por outro lado, é necessária a qualificação devida para que ele esteja inserido em diversos espaços curriculares.

Então, gostaria de dissociar um pouco a ideia de que um currículo, de que um conteúdo disciplinar atende um currículo. Eu gostaria de deslocar um pouco essa compreensão. Eu acho que isso precisa ser aprofundado e precisa ser visto, efetivamente, o que significa um trabalho numa escola, principalmente, nas escolas dos municípios mais distantes.

Eu citaria um exemplo, apenas, da UFMT que foi bem sucedido que foi a Licenciatura em Ciências Naturais. Foi uma Licenciatura bem sucedida, porque atingiu, principalmente, os professores da rede e os qualificou para o trabalho. Talvez, deslocar um pouco a atenção do problema para a relação conteúdo/disciplina e pensar nas instituições formadoras, que formam com qualidade, esse é um ponto. E para formar com qualidade é necessária a composição de todos os setores implicados nesse processo: dos professores formadores da universidade, do Sindicato dos trabalhadores, tanto estadual, quanto os municipais e, também, da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer nesse processo de discussão, de planejamento e de proposição de políticas de formação.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Eu, também, gostaria de colocar uma questão em relação à educação a distância que foi citada aqui.

Eu conheço bem, não sei se conheço bem, mas, pelo menos, tenho visto o crescimento de instituições que oferecem educação a distância e de qualidade suspeita, de questões suspeitas.

Quero lembrar que a Universidade Federal, também, ofereceu o Curso de Formação de Professores de Pedagogia a distância e que foi um papel importante para a qualificação dos professores deste Estado. Historicamente, ele teve um papel importante e não podemos, a meu ver, simplesmente, colocar ou equaliza ou associar diretamente a educação a distância a alguma prática inadequada da educação a distância.

Então, novamente, volto à questão anterior que eu disse: serão as universidades públicas, serão as instituições de ensino superior públicas, UFMT, UNEMAT, IFMT, responsáveis pela qualificação e discussão do que significa essa reforma do Ensino Médio ou da Educação Básica que atinge de modo geral?

Então, eu quero insistir na presença dessas instituições formadoras para isso.

Quero cumprimentar o Deputado Valdir Barranco pela provocação da Audiência Pública e a presença de todas as instituições formadoras.

A UFMT... Eu não falei o nome da Reitora, porque não vim representando-a. A nossa Reitora está afastada neste momento por problemas de saúde, mas o Vice-Reitor, que é Reitor em exercício, tanto ele como ela são gestores que têm como marca e como característica o diálogo. Então, a UFMT está aberta e continua aberta para discutir e promover ações em relação à formação e qualificação da educação básica no Brasil e no Mato Grosso, especificamente.

Obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Professor, Dr. Silas Borges Monteiro.

Quero dizer que eu, Professor Silas, fui orientador acadêmico do NEAD, em 2000, nos Municípios de Nova Bandeirantes e Apiacás. NEAD/UFMT.

Convido, para fazer uso da palavra, o Sr. Carlos Alberto Caetano, Presidente do Conselho Estadual de Educação.

O SR. CARLOS ALBERTO CAETANO – Bom dia a todos e a todas!

Agradeço ao Deputado Valdir Barranco por esta importante chamada para o debate da reforma do Ensino Médio; agradeço e parabeno a Prof<sup>a</sup> Sandra Regina pelos pontos trazidos aqui para a problematização; agradeço profundamente com muita gratidão a Prof<sup>a</sup> Rosa Neide, que nos convidou para estar presente e fez para nós um papel importantíssimo nesse processo de debate da temática que estamos trabalhando agora.

Quero também fazer referências ao Deputado Ságuas, dizendo o seguinte: o Senado aprovou, por 43 votos a 13, a Lei nº 13.415. Nós sabemos que nenhum dos nossos Senadores votou contra essa reforma. Essa é uma questão que nós temos que deixar como um ponto de interrogação, porque a partir daí é que analisamos qual é a reforma que teremos se nem na própria representação do Senado tivemos pessoas que votassem a favor.

Parabenizar o Deputado Ságuas pelos vários momentos que tem pontuado, de maneira, inclusive, solitária, mas firme no propósito de fazer avançar o projeto que nós já vemos, historicamente, construindo.

A esse respeito, já quero entrar aqui, também, agradecendo o Ministério Público pela parceria histórica que tem com o Conselho Estadual de Educação; agradecer a presença dos nossos representantes do Conselho Estadual, da Professora Regina, nossa Presidente da Câmara de Educação Básica, Professora Zanirato, representante do SINTEP; Professora Vera, da UNEMAT;

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Professor Júnior Gros; Professora Terezinha, que está aqui no processo de organização e é de grande importância para nós nesse processo todo de discussão; Professor Silas, que foi meu professor na UFMT, e o Professor Willian.

Gostaria de levantar três pontos - acho que a maioria dos pontos aqui foi discutido - e mais uma recomendação: primeiro, nós precisamos lembrar que está sendo construído um desrespeito constante às conquistas da sociedade civil.

Oras! Nós temos mais de 13 Diretrizes Curriculares Nacionais da Diversidade, e elas não podem aqui ficar fora de qualquer discussão de matriz curricular, de qualquer reforma que se faça do ensino médio.

E nós sabemos que quando se propõe uma discussão dividida pelo propedêutico, pelo ensino técnico de baixa qualidade, a primeira coisa que nós vamos ter é aquilo que recomendava a OIT, o alerta que a OIT fazia, que para ser um trabalho decente precisamos de profissionais que façam cursos de profissionalização e cursos que sejam extremamente qualificados, essa é uma importância.

A outra questão: é importante termos aqui, Deputado Allan Kardec, a quem cumprimento, o debate sobre a 10.111, ou seja, o Plano Estadual de Educação, que foi feito desde 2014. Lá estão quase todas as metas, também, de alcance do Ensino Médio.

O Plano está parado e precisamos retomar isso. Ele vai trazer várias metas que estão envolvendo os alunos do ensino médio e precisamos fazer com que no Estado, que vai ser pensado isso, esse Plano seja pauta constante das nossas discussões daqui para frente.

Não é possível fazer qualquer discussão sem discutir: qual será o sistema estadual de educação? Qual será o regime de colaboração que vai ser construído neste Estado para dialogar com os municípios? Então, isso nos preocupa.

Preocupa-nos a mudança que essa reforma está trazendo na questão do FUNDEB. Precisamos saber qual será o encaminhamento que será dado, uma vez que revoga algumas situações a 11.494 da CLT. Essa reforma está trazendo mudanças nesse sentido.

Sabemos também que alterando essa dimensão do FUNDEB, o recurso que antes era colocado desde a pré-escola ao ensino médio fica concentrado no ensino médio. E as demais áreas da educação, qual será o diálogo que será feito em relação aos investimentos? A carreira do profissional da educação que estávamos discutindo a equiparação dos salários ficou também estacionada e precisamos avançar.

Eu quero finalizar, porque o meu tempo também já está esgotado, estou na mesma situação dos quinze minutos.

Quero dizer que fomos atropelados com a Base Nacional Comum. É essa a situação. Não foram consideradas situações importantíssimas que tínhamos construído historicamente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Diversidade. Está sendo desconstruídos setores importantíssimos do MEC que dialogava conosco. Como é que vai ficar a educação escolar quilombola? A educação do campo? A educação nas barragens? Alunos do ensino médio que estão envolvidos nesse processo?

A Base está vindo aí restringindo esse discurso, esse debate, à medida que isso passa a ter 40% e quem vai ocupar esse espaço de discussões vão ser as escolas privadas.

Será que nossos alunos, e aqui foi bem colocado, poderão avançar nos exames do ENEM? Como é que vai ficar essa situação?

Estou levantando alguns pontos, gostaria de agradecer o tempo que me foi dado, reiterar aqui que o Conselho Estadual de Educação, o setor de representação do SEPPIR - temos aqui também o Sr. Rinaldo, que é meu parceiro lá no SEPPIR, Conselheiro também - que trouxe um tema de bastante importância e relevância que foi o debate sobre a educação migratória.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Nós colocamos tantos quanto temos hoje aqui para discutir essa situação e nela temos alunos que nem nos espaços escolares, Deputado Prof. Allan Kardec, estão fazendo parte. Estão lutando para entrar e serem reconhecidos aqui no Estado de Mato Grosso.

E, Vinícius, a maioria é negra.

Leiliane, minha companheira de trabalho no Marcoski, a maioria é negra. É o nosso pessoal que está ficando fora das escolas, são as crianças negras que estão fora das creches, a educação quilombola que está sendo desconstruída e não reconhecida, a indígena e outras mais.

Então, lembro a vocês que precisamos avançar.

Para terminar, para que eu não seja injusto, quero agradecer a presença dos funcionários do Conselho que aqui estão, os funcionários do Conselho que vieram para participar conosco desse debate importantíssimo.

Valdir, quero parabenizar pelos temas que tem trazido aqui. Todos eles têm uma relevância enorme no debate para uma sociedade democrática, mais humana, mais justa.

Parabenizamos o trabalho que você vem fazendo junto à pasta, pela importância que tem esse debate para dar continuidade a uma história que vem sendo construída há muito tempo, que não pode ser negada.

Penso que é nas falas que vimos aqui com todos e na apresentação de cada uma das vozes que aqui se fizeram é que vamos avançar no sentido de sermos um grupo integrado, Willian, nesse debate conforme o senhor colocou.

Muito obrigado a todos e a todas pela oportunidade. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado Carlos Caetano.

Quero agradecer o trabalho importante que o senhor tem feito junto ao Conselho Estadual de Educação, que é importantíssimo no assessoramento da Educação Básica e da Educação Superior, inclusive com a gestão democrática na eleição dos conselheiros na qual tivemos a eleição do Daniel para compor Conselho na Câmara de Educação Básica e o Vinícius na Câmara de Educação Superior. (PALMAS)

Convido para fazer uso da palavra ele, que tem tido um compromisso com as bases, compromisso com o povo mato-grossense, com o povo do Brasil de um modo geral, tem honrado cada voto que lhe foi confiado nas urnas, que muito nos orgulha por pertencer ao Estado de Mato Grosso e por estar nesta mesa de hoje.

Convido para fazer o uso da palavra o nosso Deputado Federal, que muito nos representa, Ságua Moraes. (PALMAS)

O SR. SÁGUAS MORAES – Obrigado, Deputado Valdir Barranco.

Quero saudar aqui cada um e cada uma presente nesta tão importante Audiência Pública para discutir o ensino médio, e mais feliz ainda pela maioria da plateia ser de jovens do ensino médio.

É esse público que precisa debater o ensino médio no Brasil e que foi aliado de todo esse processo.

Saúdo e parabenizo, Deputado Valdir Barranco, pela convocação desta Audiência Pública.

Tivemos há poucos dias uma Audiência Pública para discutir a reforma da previdência, que é a PEC da morte, porque mais de 50% da população morrerá antes de se aposentar e agora estamos aqui para discutir a questão da MP do ensino médio, que já foi aprovada contra o nosso voto porque não concordamos como ela foi aprovada.

Saúdo aqui o Professor Allan Kardec, que também é Deputado Estadual pelo Partido dos Trabalhadores, foi companheiro nosso na Secretaria de Estado de Educação.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Dr. Miguel Shhessarenko! Quando eu e a Rosa Neide éramos Secretários nós tínhamos quatro advogados para responder as queixas que chegavam para eles lá, porque quando assumimos a Secretaria nós tínhamos de 650 escolas, hoje são 750, tínhamos apenas duzentos e poucas escolas reformadas, o restante eram escolas...

Quero saudar também o Sr. Gracindo e o restante do pessoal também. Depois vou voltar, não saudei a mesa toda, mas o Sr. Gracindo está me olhando.

A questão é que tínhamos só duzentas e poucas escolas reformadas, as escolas muito antigas, caindo, com problemas, não tinha equipamentos e ele recebia milhares de denúncias, reclamações, nos notificavam e dialogávamos e tal. Ele disse aqui que tudo foi respondido.

Ele de fato é promotor da cidadania e da educação e de fato tem sido, dentro do Ministério Público, um Promotor que promove a cidadania e tem contribuído muito para com a educação de Mato Grosso.

Saúdo aqui o Carlão, que já foi diretor de escola estadual, já teve muita participação no movimento negro, é Presidente do Conselho Estadual de Educação; está aqui também o Júnior Grossi que está aqui na plateia, foi Presidente do Conselho antes dele; Juarez França, que é o Presidente da AME e militante do Movimento Estudantil, na luta, na resistência para uma educação de qualidade; a professora Sandra Garcia, que foi nossa palestrante hoje aqui falando da questão da reforma do ensino médio; o Gracindo eu já disse; a Jucilene, representando o SINTEP; o professor Dr. Silas, que foi uma pessoa fundamental nesse período que passamos na Secretaria de Educação, ele sendo do Departamento de Educação da Universidade Federal foi fundamental para que pudéssemos dialogar melhor, para que pudéssemos avançar para uma educação de qualidade.

Com o professor Silas, que agora assume a reitoria, já estivemos, em Confresa, quando ele reitor... Willian de Paula, quando ele era Diretor do Instituto Federal na cidade de Confresa.

Cumprimento os demais presentes, professores, diretores de institutos e de escolas estaduais, está aqui o professor Vavá, da Biologia, um grande baluarte da biologia, formador da universidade, que foi parceiro nosso na Secretaria de Estado Educação, enfim, quero saudar cada um e cada uma.

Eu disse quando surgiu essa medida provisória que essa era a medida provisória da enganação.

O que aconteceu com Governo que deu golpe e assumiu a Presidência da República? Saiu o resultado do IDEB, na semana seguinte ele bateu na mesa, deu uma bravata e disse: “vamos reformar o ensino médio. O ensino médio precisa ser reformado.”

Estamos discutindo isso há muito tempo. Já discutimos enquanto Secretaria de Estado de Educação. A sociedade vem discutindo a importância de avançarmos na qualidade, na reforma, na melhoria do ensino médio e nós sempre mirando nos institutos federais que já têm avançado nessa questão, mas não através de medida provisória. Se você não fizer dialogo com a população, mas principalmente com os jovens que demandam a questão do ensino médio nós não teremos condições de avançar, porque nos últimos vinte anos tivemos mudanças significativas, o advento e o avanço da *internet*, a mudança de entendimento da forma de ensinar, enfim, teve uma serie de situações novas que até agora não conseguimos compreender, não conseguimos perceber muito bem isso.

Então, não seria por meio de uma medida provisória, que é um instrumento para uma questão de urgência e relevância. Lógico que a reforma do ensino médio tem relevância. E por ter relevância, ela precisa de um tempo maior, precisa de um debate com a sociedade, precisa de um debate com a nossa juventude, porque senão não teremos reforma e não avançaremos nunca.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Mas eles começaram com o discurso seguinte.

“Não, nós vamos colocar escolas de tempo integral”. E nós todos concordamos, porque escola de tempo integral tem aumentar o tempo de escola, mas não pode ser com o mesmo que está aí. Nós precisamos compreender qual modificação faremos e ampliar a jornada dos nossos estudantes na sala de aula, o tempo do estudante na escola.

Mas vêm lá: “Vamos fazer escola de tempo integral”. No final da contas falaram que iria atender a 500 mil alunos num total num total de 8 milhões e 300 estudantes do ensino médio. Ou seja, falaram que seria uma revolução, mas vão atender a 6% das nossas escolas, da nossa demanda, dos nossos estudantes no ensino médio em uma escola de tempo integral. Só que há poucos dias eles tinham aprovado, contra o nosso voto também, a PEC nº 241, que no Senado virou 55, que congela os investimentos públicos por vinte anos.

Como você vai avançar na educação sem dinheiro novo? Como que você vai fazer? Para a escola de tempo integral, você vai ter que contratar mais professores, vai ter que equipar mais as escolas, vai ter que aumentar mais as escolas, se você não coloca dinheiro novo? Então, é falácia, e nós sabemos que isso é só uma bravata e que de fato o Governo, no máximo, criará alguns projetos pilotos, algumas escolas pilotos, umas, duas, três escolas de excelência por cada Estado e vai dizer que ele já começou a fazer a revolução na educação. Então, isso é pura conversa fiada e nós precisamos tratar a educação com seriedade.

Eu e a professora Rosa Neide passamos na Secretaria de Estado de Educação por sete anos. Lutamos muito para avançar. Avançamos muito, mas não chegamos à metade que precisava fazer.

Nós assumimos tinham 200 e poucas escolas reformadas. Quando nós saíamos ficaram 80 escolas sem reformar, reforma completa. Quem passou pela escola reformada sabe que foi uma reforma completa.

Nós tínhamos 200 escolas que diziam ter biblioteca, mas era um depósito de livro. Chegamos a 400 escolas com bibliotecas. Portanto, saímos com débito de quase 250 escolas sem biblioteca. Nós tínhamos 150 escolas com quadra coberta, deixamos com 450 escolas com quadras cobertas. Ainda temos 200 escolas sem quadras cobertas. Começamos um processo de climatização. Já deixamos pronta a licitação... Já tinham mais de 300 prontas mais 100 em andamento para chegar a 400 e poucas escolas climatizadas. Como foi dito aqui não é luxo. É necessidade, e mesmo assim não conseguimos chegar nas 750. Então, falta muito ainda. Fora os projetos que foram implantados.

Então, a recuperação dos salários dos professores, nós tivemos em sete anos, 96% de ganho real de salário mínimo, além da RGA, além da RGA que foi negado há pouco tempo, mas mesmo assim ainda faltou muito.

Nós fizemos um acordo, depois de uma greve de 69 dias do SINTEP, para poder chegarmos a um acordo que nós iríamos... O SINTEP queria em sete anos dobrar o poder de compra e nós dizíamos que não tínhamos como ir somente em sete anos e foi para dez anos a dobra do poder de compra para equiparar o salário do professor com outros profissionais aí. Então, não dá para se falar em reforma se não valorizarmos o profissional da educação; não dá para falar em reforma se nós não melhorarmos a estrutura das escolas e equipamentos das escolas; não para se falar em reforma da educação se não fortalecermos a formação continuada dos profissionais; se não dialogarmos com a Universidade Federal, com a Universidade Estadual e com os Institutos Federais para que possamos fazer uma formação inicial condizente e pedir o auxílio deles na formação continuada dos nossos profissionais.

Ontem mesmo me liga o Professor Vitório, do CEFAPRO lá de Pontes e Lacerda. Vitório é diretor do CEFAPRO lá de Pontes e Lacerda, ligou-me indignado dizendo que ela ganhou as contas ontem, porque a esposa dele é Presidente da Subsede do SINTEP lá de Pontes e Lacerda e

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

quando o Secretário esteve lá ela segurou o cartaz contra o Secretário, foi lá uma Superintendente e disse que ele seria demitido por causa disso.

Então, é muito ruim que esse tipo de coisa esteja acontecendo. Nós temos que garantir o debate, nós precisamos garantir que a nossa juventude esteja presente no debate, que os professores possam protestar. Quando eu fui Secretário, eu enfrentei duas greves e a Rosa Neide enfrentou outra. Essas greves foram importantes para fazer o diálogo com o Sindicato para que pudéssemos avançar o máximo. De qualquer modo, o movimento dos profissionais da educação, o movimento estudantil só contribuem para que possamos ir um pouquinho mais e para que possamos reivindicar mais recursos junto ao Governo Federal para que possamos aprovar legislação que possa não só alterar uma Reforma, ou fazer alguma coisa, mas que possa garantir recursos efetivamente para que possamos fazer Reforma séria neste País.

Então, só para finalizar, a Base Nacional Curricular estava em consulta pública quando eles lançaram a bravata da Medida Provisória. E, na nossa opinião, a Base Nacional Comum Curricular é a espinha dorsal de qualquer Reforma que você vai fazer e, aí, infelizmente, eles atropelaram tudo e independentemente da base nacional comum curricular, que nós não sabemos como ficará de fato, aprovaram essa medida provisória.

Nós temos o Plano Nacional de Educação.

Eu não sei talvez se esse barulho toda seja encobrir o não cumprimento do Plano Nacional de Educação.

O Plano Nacional de Educação foi debatido em cada escola desse País, foi debatido nas Audiências Públicas Municipais, debatido nas Audiências Públicas Estaduais, foram feitos vários momentos de debates e depois quando chegou na Câmara dos Deputados, em 2011, recebeu 2.900 emendas e foi aprovado, sancionado em 2014 o Plano Nacional de Educação que tem 20 metas e mais de 140 estratégias que diz ponto por ponto da educação que nós temos que avançar para garantir uma educação de qualidade.

O PNE não tem sido cumprido. Eu não sei se eles já abandonaram o PNE.

É importante a nossa mobilização para que o PNE possa ser cumprido. Se o PNE for cumprido conforme foi debatido e conforme está escrito, com certeza, já avançaremos na educação de qualidade.

E mais um vez, para finalizar, eu tenho um Projeto de Lei que é o 413/14, que trata do Sistema Nacional de Educação. Nesse Projeto nós vamos abrir o diálogo e instituir o regime de colaboração entre a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, porque isso é feito de forma voluntária hoje.

O Governo que lá está se ele quiser dialogar, dialoga e estabelece uma relação. Nós temos que institucionalizar esse regime de cooperação entre a União, Estados e Municípios.

Criar as comissões tripartites e as bipartites nos Estados para que possamos sentar em torno de uma mesma mesa com o Governo Federal, Governos Estaduais e Governos Municipais, para definir o orçamento do ano seguinte, para que possamos, de posse de todos os insumos necessários, dar uma educação de qualidade, estabelecer o mínimo necessário que cada Município, que cada Estado, necessita para fazer uma educação de qualidade.

Esse Projeto está na Comissão de Educação, nós devemos aprová-lo em breve, o Relator é o Deputado Glauber Braga, do PSOL, do Rio de Janeiro, e nós aprovaremos esse projeto, eu já falei com o Ministro semana passada e ele disse que tem muita regulamentação, ele não gosta de muita regulamentação, ele gosta mais de ir para a prática logo. Então, eu fiquei preocupado, porque a prática deles é uma Medida Provisória para fazer a Reforma do Ensino Médio.

Na verdade, vamos lutar lá na Comissão de Educação para que possamos ter aprovado esse projeto o quanto antes e trabalhar para levar para plenário. Obviamente, que ele não

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

vai para plenário sem a negociação com o Governo, porque quem é Presidente da Câmara é ligado à base do Governo.

Era isso que eu queria dizer, conte conosco na Câmara dos Deputados para que possamos seguir em frente. Temos muita luta pela frente, este Governo está promovendo um verdadeiro desmonte do Estado Nacional, a entrega do pré-sal, a aprovação da PEC nº 241, que congela os investimentos neste País, a aprovação do Ensino Médio, e agora tivemos na quarta-feira a aprovação, contra o nosso voto, da terceirização e na sequência virá a Reforma da Previdência, que eu acredito que se mantermos mobilizados ela não passará (PALMAS). Mas, precisa da nossa mobilização, porque essa PEC, a Reforma da Previdência, em nossa opinião... Tivemos a votação da terceirização em que a base do Governo já ficou dividida, a diferença que eles ganharam foi de 43 votos.

Como a Reforma da Previdência atinge muito mais pessoas, atinge todos os brasileiros, atinge as mulheres, os trabalhadores rurais, profissionais da educação, enfim, atinge a todos, e ainda aqueles que irão nascer, pois estarão sob esse regime novo da Reforma da Previdência. Entendemos que a mobilização é fundamental para que possamos sensibilizar os Parlamentares Federais, Deputados e Senadores, a votarem contra essa reforma, porque essa reforma como ela está mais de 50% da população morrerá antes de aposentar e aqueles que aposentarem, gozarão de três a quatro anos de aposentadoria.

Michel Temer aposentou com 55 anos com um salário de 30.000 reais e teve a capacidade de mandar uma reforma como essa.

Um grande abraço e contem conosco. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Deputado Federal Ságuas Moraes.

Quero registrar e agradecer a presença do nosso companheiro Adão, da FETAGRI, que tem sido nosso grande parceiro pelos avanços na agricultura familiar e na regularização fundiária.

Quero dizer, Adão, que estive há poucos dias, em uma visita, lá no Instituto Federal com o Prof. Willian, que está compondo a mesa, dialogando sobre a possibilidade – ele ficou muito empolgado – de construirmos um projeto para levar educação para o campo de educação técnica e superior por meio do Instituto Federal de Mato Grosso.

Agora já vamos começar a ouvir a plateia, Audiência Pública é para isso. Vou já chamar o primeiro, que é o Denilson D’Arc, 1º Tesoureiro da AME. Na sequência, já se posiciona aí o Vinícius Santos, está aqui já o Vinícius. Vai falar o Denilson, são três minutos, no segundo, o cerimonial já ergue a mão para saber que falta só um minuto.

O SR. DENILSON D’ARC – Bom dia a todos, queria saudar, primeiramente, a todos os professores, os profissionais da educação que estão aqui presentes; a todos os secundaristas que estiveram presentes aqui, a todos os estudantes. É uma pena que não há mais a mesma quantidade que havia desde o início, mas tudo bem. Ah, estão no outro auditório.

Saudar o Deputado Valdir Barranco e dizer que esta Audiência que o Senhor está propondo no dia de hoje é de extrema importância para a sociedade, porque traz a discussão e o debate, coisa que não foi feito pelo Governo Federal, que era para ter sido feito, porque se querem propor uma Reforma, primeiramente, tem que chamar os professores, os profissionais da educação, chamar a sociedade civil e os estudantes para que vejam que tipo de Ensino Médio querem.

Eles não podem propor um Ensino Médio sem antes discutir, sem antes debater. Não é dessa forma autoritária, por meio de uma Medida Provisória, que o Governo Federal propôs, que se faz uma Reforma.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

O que vemos cada dia, Deputado, é retirada de direito, é direito do estudante pobre, do estudante mais humilde. O que vemos é corte na educação, é corte no FIES, é PEC 55, tirando verbas da educação pública. Essa PEC 55 é a PEC do fim do mundo que irá causar um prejuízo enorme para a educação brasileira, para a educação pública.

Vem junto, com o Plano Educacional do Governo Federal, o Projeto da Escola Sem Partido, que é um projeto vergonhoso, um projeto que vem tirar o senso crítico da escola, que afeta diretamente a livre organização do estudante dentro da escola. Ao contrário do que eles pensam, o estudante não é doutrinado, o estudante está a cada dia mais bem informado (PALMAS) e não foi à toa que esses mesmos estudantes ocuparam mais de mil escolas em todo o Brasil, ocuparam mais de duzentas universidades contra a Reforma do Ensino Médio, contra a PEC 55.

Esses mesmos estudantes que irão debater aqui no Estado e vão falar para eles, que defendem essa Reforma, que aqui eles não passarão, porque aqui terá resistência (PALMAS), terá luta estudantil, os estudantes irão se organizar, o estudante está mobilizado e vai bater de frente contra aqueles que lutam contra a educação pública, a educação pública de qualidade. Estudantes, a todos os estudantes que estão aqui, vamos nos organizar, não vamos abaixar a cabeça.

Outro dia ouvi, na propaganda do Ensino Médio na TV, eles falando que o estudante irá sair capacitado para o trabalho, exatamente isso que eles querem, estudante de escola pública vai sair do Ensino Médio para ser mão de obra barata para o trabalho, enquanto o filho do rico estará ocupando a Universidade Federal no lugar que era para ser nosso, que viemos de escola pública, lugar que era para ser ocupado por nós.

Então, é mais ou menos isso que gostaria de falar. Muito obrigado por esta oportunidade, vamos resistir, vai ter luta sim. Fora Temer. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Denilson.

Eu só quero pedir, Vinícius, para você falar depois do Licurgo, porque ele precisa sair. Então, vou convidar o Licurgo Miranda, do curso de Ciências Biológicas, meu colega de Biologia da UFMT.

O SR. LICURGO MIRANDA – Primeiramente, bom dia a todos e muito obrigado.

Como já foi dito, sou estudante de licenciatura em Ciências Biológicas pela UFMT, e nós viemos aqui, junto com o Prof. Vavá, nesta Audiência Pública para termos a oportunidade de ouvir e entender melhor esta Medida Provisória proposta pelo Governo Federal.

Medida Provisória esta que coloca em risco, de um jeito bem grave, a profissão do professor, como eu disse, nós somos estudantes de licenciatura e estamos sendo formados para sermos professores de Ciências Biológicas. Mas esta Medida Provisória coloca em risco isto. Por quê? Porque numa parte dessa Medida Provisória, numa parte bem específica, que eu quero deixar aqui para vocês, que é a parte do notório saber. A Medida Provisória como um todo arrisca a profissão do professor, tanto como do aluno da rede pública... Porque, como vocês podem ver, aqui não há nenhum aluno da rede particular, a rede pública está em sua maioria presente aqui nesta Audiência.

Eu serei breve, porque, como já foi dito aqui, o nosso tempo tem um limite e esse limite já estourou na verdade faz tempo.

Enfim, esse notório saber coloca uma pessoa que estaria apta a dar aula mesmo não sendo formada nisso. A partir disso, torna-se claro ver que isso coloca o professor como uma profissão desvalorizada, como se já não tivesse desvalorizada atualmente. Correto?

Então, eu gostaria de terminar – como disse, nosso tempo é curto – com uma pergunta para vocês: se não houvesse corrupção no Brasil, será que o ensino médio hoje estaria da mesma maneira?

Obrigado. (PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Agora, o Vinícius, com a palavra.

O SR. VINÍCIUS - Bom dia a todas, bom dia a todos. Nós já fomos apresentados, eu sou Vinícius, sou estudante de comunicação da UFMT, atualmente sou Presidente da União Estadual dos Estudantes, e também fui eleito recentemente para a Câmara Superior do Conselho Estadual de Educação.

Parabenizo o Deputado Valdir Barranco pela iniciativa. É fundamental, tem sido fundamental todas as suas Audiências Públicas, porque o povo, de fato, está ocupando esta Casa de Leis.

Mas, sobre a Reforma do Ensino Médio, não é surpresa que um Governo golpista coloque em forma de golpe uma medida provisória, algo que vai levar, sim, ao sucateamento da nossa mão de obra.

A mudança da nossa relação de trabalho, é isso que está colocado, a nossa formação, e nós, que somos um país escravocrata, precisamos muito lembrar que essa Reforma do Ensino Médio, Deputado, não é para que tenhamos negros e negras dentro do espaço da universidade, mais negros e negras médicas, mais negros engenheiros. É um espaço para voltarmos à escravização das nossas mentes, como estão fazendo agora com a escravização trajada de terceirização, é isso que está colocado, e aqui no Estado de Mato Grosso não está sendo diferente, porque desde o primeiro dia que o Governador do Estado assumiu o governo, ele tem colocado que a prioridade da educação não tem sido a formação e a qualidade para a vida do povo mato-grossense.

Por exemplo, a denúncia feita pelo GAECO do desvio de 56 milhões, pelos quais, hoje, o ex-secretário está lá sentado na Casa de Custódia da Capital, essa é a prioridade que o Governo Pedro Taques tem dado para educação. Da mesma forma que o Governo golpista, no âmbito Federal, tem desmanchado, Prof.<sup>a</sup> Rosa, o Fórum Nacional de Educação. E aqui no Estado não está sendo diferente, eu quero saber quando foi que o Fórum Estadual de Educação debateu a Reforma do Ensino Médio? Não debateu, e falo isso, porque sou membro, e nenhuma das pautas do Fórum foi tangente em relação à Reforma do Ensino Médio.

E essa preocupação nos traz aqui, da mesma forma que eu fico muito orgulhoso em ver vários estudantes que estão sem perspectiva de trabalho, sem perspectiva de aposentadoria, sem perspectiva de acesso à educação, lotando esta Casa de Leis para dizer que não vamos aceitar esse tipo de posição, como não estamos aceitando esse golpe. Vamos resistir, ocupar e resistir. Porque se a palavra de ordem é golpe, a nossa palavra de ordem é resistência. E o povo que resistiu com Zumbi, o povo que resistiu com Dandara, não vamos, de jeito nenhum, nos submeter a um processo de escravização, de colocar o nosso povo à subserviência do mercado de trabalho. É isso que está colocado.

E aqui neste espaço, eu vejo que tem, sim, muitos e muitas que acreditam no futuro do nosso País, muitos e muitas que acreditam em um papel de uma educação verdadeiramente libertária, de uma educação que dê a possibilidade de jovens, como eu, que saí da periferia de Conceição do Almeida, na Bahia, estar aqui, neste momento, ocupando esta plenária para dizer que nós somos, sim, os responsáveis pela transformação do nosso País. Não um Governo de um Estado de Transformação para aqueles, para o Blairo Maggi. É esse o Estado de Transformação que tem em Mato Grosso, mas nós não iremos de fato nos calar. O silêncio não foi para a juventude e nunca será.

Então, era isso, agradeço a oportunidade aos Deputados, e saúdo todos os Deputados presentes, toda a mesa pela explanação.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

E vamos, sim, nos mobilizar em todas as escolas e universidades para garantir que a educação brasileira seja de fato respeitada como merece ser.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Com a palavra, o Sr. Gabriel Henrique, Vice-Presidente da Associação Mato-Grossense dos Estudantes, e o próximo será o Alejandro ou, no espanhol, Alejandro Rodrigues.

O SR. GABRIEL HENRIQUE - Primeiramente, “Fora Temer”... (PALMAS)

Em segundo lugar, quero dizer que é golpe, é golpe e é golpe; em terceiro, nós avisamos: tenho muito orgulho de fazer parte de uma juventude que nunca escondeu o seu lado, fui para as ruas em 2015, lutando em favor da democracia, contra os cortes na educação, e hoje essa juventude ocupou mais de mil escolas em quase todo o País. Aqui no nosso Estado não foi diferente. E eu gostaria de perguntar ao representante do Governo qual é a moral, qual é o crédito que a Secretaria de Educação tem para nos garantir que a educação aqui do Estado vai ser de qualidade? Quando tentaram empurrar goela abaixo as Parcerias Público-Privadas, e quem dera se fossem só as Parcerias Públicas-Privadas, 56 milhões foram desviados das obras das escolas... E eu pergunto aos estudantes se hoje a merenda escolar está boa. Se não está boa é porque houve um superfaturamento de onze milhões também em cima da merenda escolar, e hoje o ex-Secretário Permínio Pinto está na cadeia.

Essa mesma coisa acontece na SINFRA e eu não duvido de que aconteça em diversas secretarias.

Ocupamos 29 escolas aqui no Estado, foi um ato de luta e resistência, com pressão da sociedade, com pressão do Governo, durante essas ocupações enfrentamos armas sobre nossas cabeças, o Presidente da AME aqui, o companheiro está de prova disso, no episódio em uma escola ocupada.

Nós não somos contra a Reforma do Ensino Médio, somos favoráveis, inclusive, nós fomos para a rua para garantir os 10% do PIB para a educação, para garantir o voto aos dezesseis anos, nós que fomos para as ruas para garantir o Fies, o PROUNI, cotas.

E, hoje, eu abro até um parêntese, tenho muito orgulho, venho de uma família simples do campo, a minha geração veio para a cidade, estudei a minha vida inteira em escola pública, e tenho muito orgulho de dizer que hoje sou o primeiro da família, LGBT, a entrar numa Universidade Federal. (PALMAS)

A reformulação do ensino médio não nos representa, porque ela vem de forma imposta. Lá na página do Ministério de Educação diz que as únicas matérias obrigatórias são Português, Matemática e Inglês, o saudoso Inglês, esse, que estudamos o verbo *to be*, desde a quinta série, concluímos o ensino médio e não aprendemos esse verbo ainda.

E aí, caricatamente, a sociedade brasileira quer copiar os Estados Unidos, querendo transformar o Brasil nos Estados Unidos de segunda ordem. E tem uma frase do Ariano Suassuna: “ Eu não quero que o Brasil seja os Estados Unidos, nem de primeira ordem, eu quero que o Brasil seja um Brasil de primeira, sem perder as suas peculiaridades de povo, sem esquecer a sua história.

E os ataques continuam, porque tem a lei da mordaza. A lei da mordaza é uma escola racista e homofóbica, que impede de sabermos as histórias de nosso povo e debatermos essas coisas que estamos debatendo aqui hoje.

Para finalizar, saúdo a mesa, o Deputado Valdir Barranco, o Deputado Allan Kardec e todos os outros representantes, e ao Líder do Governo, eu só queria dar um recado, que tivesse só um pouco mais de respeito aos estudantes que saíram das suas escolas hoje, que

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

esperavam pelo menos ter o Secretário de Educação aqui. Assim como o Governador vivia dizendo que nós somos uma juventude doutrinada, mas nunca foi visitar uma ocupação.

É isso, o ex-Secretário Permínio Pinto já está na cadeia, pode ser que daqui para frente outros deste Governo estejam lá também.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Convido para fazer uso da palavra o Sr. Alejandro Rodrigues, do Levante Popular da Juventude.

O SR. ALEJANDRO RODRIGUES – Primeiro, terceirizaram o SUS, mas, como eu tenho plano de saúde, não me importei com isso; em seguida, desmontaram a Universidade Pública, mas, como tenho condições financeiras para pagar universidade privada, não me importei com isso; depois, rasgaram os direitos trabalhistas, mas, como sou patrão, não me importei com isso; depois, quiseram acabar com a previdência social, mas, como ainda não estudo, não me importei com isso; querem desmontar a escola pública, mas, como tenho dinheiro para pagar escola privada, não me importo com isso. Agora, estão me levando, mas já é tarde. Como não me importei com ninguém, ninguém se importa com isso. (PALMAS)

Bom dia a todos, galera!

Fico feliz em ver poucas pessoas, mas que resistiram. Sei que a fome bateu, assim como a sede, o estresse e o cansaço, mas acredito que a juventude, a educação, os professores e os deputados que representam a Assembleia Legislativa puderam fazer um debate muito importante, hoje, para esclarecer sobre a educação.

E quero ressaltar que é com esse ânimo, com a juventude, com os professores, com os deputados, parlamentares que estão ao nosso lado, que precisamos fazer resistência contra esses ataques golpistas que estão em nosso País.

Temos que colocar com seriedade que a reformulação do ensino médio está inserida no pacto de maldade do Presidente Michel Temer. Esse pacto de maldade apresenta não só a reformulação do ensino médio, mas, também, a “estrangeirização” das terras brasileiras, que eu acho que é um crime de lesa-pátria, porque você entrega terras brasileiras aos estrangeiros como as multinacionais Synergy, Cargil, Monsanto, como, também, a PEC nº 55 que congelou de maneira criminosa os investimentos sociais na educação.

Eu acredito que todo esse pacto de maldade conseguirá unir o nosso povo em uma luta contra esse governo golpista, do campo e da cidade; da universidade e da escola pública; dos professores e servidores públicos.

É isso aí: “Que a nossa luta unificou! É estudante e camponês trabalhador!”.

Valeu! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Convido para usar da palavra o Sr. Leonardo Rondon, do Grêmio Estudantil do IFMT.

Depois, falará o Professor Euguidson Jorge Camargo, da Escola Estadual Cesário Neto.

Muitos alunos que vieram de ônibus estão retornando e, por isso, estão se retirando, mas sei que lá fora muitos alunos estão assistindo do telão, o público é grande. Se quiserem vir para cá, temos espaço, agora, para acompanharem de perto.

O SR. LEONARDO RONDON – Primeiramente, fora Temer e nenhum direito a menos. (PALMAS)

O meu nome é Leonardo Rondon. Sou militante da Organização Juventude e Evolução; sou Diretor da AME-Associação Mato-Grossense de Estudantes.

Quero saudar as pessoas que compõem a Diretoria comigo e todos os estudantes das escolas secundaristas que aqui estão presentes.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Queria saudar os componentes da mesa, em especial o Professor Willian, Reitor da minha instituição; o companheiro Juarez França, Presidente da Associação Mato-Grossense dos Estudantes.

Começo o meu campo de intervenção dizendo que estou um pouco nervoso, mas não estou nervoso por estar aqui na frente. Estou nervoso, porque muitos ataques estão sendo feitos aos direitos da classe trabalhadora. Estou muito assustado, porque precisamos começar a mobilizar essa classe trabalhadora, começar a mobilizar os nossos estudantes. A reforma do ensino médio está posta, uma reforma que detona todas as licenciaturas, que põe o notório saber como a base da educação e sabemos que com essa terceirização irrestrita muitos professores sem condições que darão aulas nas escolas das periferias não terão condições de ministrar aulas, porque a escola está precarizada e não tem mais como investir em educação para melhorar as condições das escolas, porque a PEC 55 está posta, também. Então, nós, estudantes e trabalhadores, precisamos nos organizar; precisamos fortalecer a unidade entre a classe trabalhadora e os estudantes que são filhos da classe trabalhadora, também; precisamos lutar contra essa agenda de ataques de direitos. E como lutamos contra essa agenda de ataques de direitos? Organizamos uma greve geral...

Greve geral já! Greve geral já! Greve geral já, porque só com a greve geral vamos parar o País inteiro e aí, sim, essa classe política vai parar de atacar nossos direitos.

Precisamos colocar representantes da classe trabalhadora para lutar pelos direitos da classe trabalhadora. Precisamos fortalecer as entidades estudantis: UNE, UBES, UEE, DCE, Grêmios Estudantis, Associação dos Estudantes Secundaristas dos Estados para que, também, ajudem a mobilizar essa greve geral com o Sindicato dos Trabalhadores.

Também, não menos importante, mas acho que é uma das coisas mais importantes - e quero aproveitar que tem parlamentares compondo a mesa -, não podemos mais nos unir com golpistas. Não podemos mais nos unir com partidos que defendem os interesses da classe burguesa. Não podemos mais nos unir com o PMDB, com o PSDB, com o Democratas ou com qualquer outro partido que, por exemplo, antontem votou a favor da proposta da Lei da Terceirização.

Para finalizar, deixo convite para todos presentes no plenário, a todos os estudantes secundaristas, para participarem do Seminário de Educação da AME que tem como tema: "Nada a temer! Secundas existem!". Esse Seminário vai acontecer dias 21, 22 e 23 de maio e deixo este convite para todos aqui.

E quero agradecer por este espaço para falar.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Com a palavra o Professor Euguidson Jorge Camargo.

O SR. EUGUIDSON CAMARGO - Bom dia!

Realmente, eu queria que estivessem mais estudantes aqui para eu dizer aqui, de público, como professor de mais de 30 anos de escola pública, que os nossos estudantes são pessoas que merecem crédito, porque tenho visto o Poder Público qualificando aqueles que ele deveria mais apoiar e dar mais condições.

Os nossos estudantes...

Inclusive, eu estava junto no dia que tentamos invadir a SEDUC, porque a SEDUC não nos ouviu. Nós não estávamos bagunçando. Quem estava bagunçando o coreto da sociedade, querendo tirar benefício próprio, não dialogar, eram vocês que são pagos para ouvir.

O senhor, da Educação, faça o favor de olhar para cá!

É você que estava lá e não fez a interlocução para ouvir os estudantes, para ouvir os professores. Nós não estávamos lá brincando, não. (PALMAS)

Então, nós precisamos, claramente...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Eu fui um dos que foi para as escolas fazer palestra de graça do tempo integral para os meninos que estavam jogados dentro da escola, defendendo a escola.

O que os senhores fizeram, Deputados?

O que vocês fizeram, assessores?

O que o CEFAPRO fez? Queria tirar os alunos da Polícia como se fossem marginais.

Foi isso o que aconteceu ou não, Juarez?

Não tinha marginais! A SEDUC implantou dentro mídia que havia sacanagem, sexualidade, etc. e etc. para desqualificar o cidadão, o jovem, que tem o direito de se manifestar.

Então, com relação à reforma temos que deixar bem claro o seguinte: nós precisamos.

O menino que falou aqui antes de mim estava correto. Eu nunca concordei com certas coligações, inclusive, com o Partido dos Trabalhadores. Para quem não sabe, eu fui candidato, em 1986, pelo Partido dos Trabalhadores, em Nova Xavantina, acreditando que a sociedade poderia mudar e mudou muito.

Mas, desculpem-me meus colegas do PT, vocês eram muito também! Vocês ficaram em gabinetes, não foram para a rua, não fizeram a lição de casa. Inclusive agora. Cadê o Ságua nas nossas manifestações na época da educação? Não o via lá. Eu o conheço desde quando começamos saber o que era a filosofia do Partido dos Trabalhadores, sentados debaixo de pé de manga. Não tinha gabinete, não!

Eu sei que só tenho três minutos, mas é por isso que estamos aqui jovens. Que bom!

Os nossos Deputados entram numa burocracia. Tem que defender, fazer um embate aqui dentro, porque aqui tem pessoas desqualificadas; pessoas que entraram aqui só pelo dinheiro; pessoas que entraram aqui só por interesses escusos. Elas, sim, não deveriam estar aqui. Os estudantes devem estar aqui; a sociedade civil deve estar aqui, mas elas não (PALMAS).

Por que não tiraram até hoje para pagar previdência o Deputado? Por que não faz? Vota! Nunca nem entra em pauta.

Por que Vossas Excelências não ganham salário de professor como eu, com mestrado, com condições de trabalho de mais de trinta horas, com menos de cinco mil reais no final da carreira? Isso é desmoralizante, sim. Mas por amor a vocês, amor à juventude, quem sabe quem é o Professor Euguidson no Cesário Neto sabe o porquê estou lá, não vou abandoná-los. A vida individual não sobrepõe o coletivo.

Na época da coligação, a minha mãe, como Vice-Presidente do PT de Nova Xavantina no Governo de Silval, tinha um cargo para mim. Eu apanhei da minha mãe, porque ela queria que eu entrasse naquela merda desse governo corrupto, e eu falava para ela: não, não é esse governo. Vamos passar fome, não tem problema! Vamos ser digno. Está aí o resultado, só depois que ele foi preso que ela entendeu e assim mesmo ela ama o Silval. Coitadinho do Silval! Coitadinho do Silval!

Precisamos promover mais debates. Vamos fazer só nós como fazemos; vamos reunir a AME; vamos colocar o carro na rua e não vamos aceitar as intransigências desses que estão de plantão. Não vamos aceitar.

Muito obrigado! (PALMAS)

O PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Obrigado, Professor Euguidson  
Jorge Camargo.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Audiência Pública é para isso, para dar voz ao povo. Ainda bem que depois que eu e o Deputado Prof. Allan Kardec assumimos nesta Casa o povo tem voz e vez, porque antes de assumirmos não tinha oportunidade de ter essas Audiências Públicas.

Nesses momentos que ele citou, infelizmente, não estávamos aqui. Eu entrei aqui em outubro e o Deputado Prof. Allan Kardec em janeiro.

O Deputado Ságuas Moraes é atuante, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, não falta a Sessão. Na segunda-feira já vai para Brasília. Então, isso também impede que ele esteja presente nessas manifestações, mas representa com dignidade todos e todas, prova disso é que saiu a pesquisa para Deputado Federal e ele é o primeiro colocado, com reconhecimento, com mais do dobro do segundo colocado.

(O SR. DEPUTADO SÁGUAS MORAES FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Ele está dizendo que não é candidato.

Convido, para fazer uso da palavra, a Sr<sup>a</sup> Jocilene Barbosa, Técnica em Administração Organizacional e também é nossa Vice-Presidente do SINTEP.

A SR<sup>a</sup> JOCILENE BARBOSA – Bom dia a todos e a todas!

Eu agradeço ao companheiro Henrique Lopes, nosso Presidente, o qual teve que se retirar, como foi informado, para avaliação da greve nacional, chamada pela Educação, por meio da Confederação dos Trabalhadores em Educação-CNTE, no dia 15 e ele falou pelo SINTEP Mato Grosso.

Diante desta oportunidade, eu quero ressaltar a importância do espaço do debate já feito por muitos que já me antecederam, pela característica de uma reforma tão estruturante como essa ter vindo via Medida Provisória e agora já por Lei, e reforçar a compreensão de que a nossa mobilização, o nosso enfrentamento, a nossa resistência é que vai dar conta de não acatar aquilo que a Lei 13.415, se não me falha a memória, tem colocado.

Eu quero saudar os componentes da mesa já com atraso, não me ligo muito nesses protocolos, em nome da Prof<sup>a</sup> Sandra Regina, da Universidade Estadual de Londrina, que esteve presente em atividade do SINTEP, na semana passada, e nos trouxe a dimensão como se dá essa disputa de interesses. E nós, com toda tranquilidade, temos que reconhecer que é esse grupo que está agora no MEC e tem tentado implementar essa reforma, que já estava nos corredores do MEC há algum tempo. Por mais que tenhamos nos mobilizado, não foi de forma que impediu com que tivéssemos agora essa propositura.

Reforçar também a necessidade de nos momentos de discussão estar esclarecendo, alguns trabalhadores e trabalhadoras da educação, estudantes, que às vezes ainda estão agindo com indiferenças no interior das escolas.

Lembrar que a proposta de educação em tempo integral e educação integral é pauta dos trabalhadores, da organização dos trabalhadores e trabalhadoras da educação, mas temos de debater qual é a educação integral e de tempo integral que defendemos. Penso que algumas falas que me antecederam já deram esse tom.

Quero chamar a atenção para os engodos que estão colocados, principalmente pelo texto evidenciarmos que vão acabar ficando nas mil horas nos próximos cinco anos e colocar o que esse turno estendido, sem as condições adequadas, têm significado, porque já tivemos algumas iniciativas de escolas que tentaram ampliar a carga horária num único turno e não tem dado certo. Então, é a crítica que temos que fazer nesse aspecto.

Também, destacar a desprofissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras da educação, porque com grande atraso, depois de vinte anos de LDB conseguimos preencher aquela lacuna que havia ficado, definindo quem são os profissionais da educação. E agora nós temos

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

colocado duas novas categorias sem o debate amplo que, sem dúvida nenhuma, significa a desvalorização de carreira, de condições de trabalho e esse aspecto todo que já foi ressaltado aqui.

Como já acabou o meu tempo, eu quero concluir conclamando aos trabalhadores e trabalhadoras da educação, aos estudantes e à sociedade civil, em geral, para que possamos propiciar espaços de debates e nos unamos aos enfrentamentos que são necessários serem feitos; já chamar a atenção do Conselho Estadual de Educação para a responsabilidade, porque querendo ou não nós sabemos da disputa que tem ali do setor privado.

Também não posso deixar de mencionar a fala do Professor Silas, que chamou a atenção para a questão da educação à distância.

Nós temos compreensão, Professor, de que não é sinônimo de desqualificação, de falta de qualidade educação à distância, temos feito esse debate, mas saber da disputa que tem de instituições privadas dentro do Conselho com essa intenção de praticamente vender diplomas. Temos representação lá dentro e sabemos o que isso significa.

Então, não podemos deixar de apontar quando vem uma reforma como a que está proposta de Ensino Médio, que coloca boa parte da carga horária do currículo para parcerias público-privadas. Nós sabemos o que isso significa. Não é da forma como discutimos e construímos o projeto de formação à distância junto da instituição pública.

Quero ressaltar, para concluir, que além das diretrizes da educação básica e do ensino médio, que nem foram materializados e já foram desconstruídos pela proposta, tem também, Professor Silas e Professora Sandra, que citaram, a questão da formação de professores porque temos a diretriz recentemente aprovada, em 2015, colocada com um texto que reúne aquilo que são os anseios da sociedade civil, que nem foi colocada em prática e já será desmontada se não nos mobilizarmos e fazermos o enfrentamento.

Por fim, eu acredito na nossa mobilização porque teve um período que educação profissional era compulsória, foi bem nesse período que eu fiz o ensino médio e não fiz mais educação profissional, pela resistência que fomos capazes de fazer.

Alguém que me antecedeu reforçou que temos greve geral convocada para o mês de abril, temos dia 31 de março agora como dia de luta, e não é qualquer dia - não é, gente? - só lembrar o que significa o 31 de março, e conclamar todos e todas para que nos unamos e façamos o enfrentamento necessário e à altura dessa proposição, que somada à aprovação da lei de terceirização, sabemos que praticamente vem colocar um grande risco de acabar aquilo que é carreira, nossa valorização e nosso profissionalismo enquanto profissionais da educação.

Muito obrigada. Desculpem-me por ter delongado no tempo, mas já que me foi dado espaço é complicado falar só em um minuto. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado.

Estávamos em débito com o SINTEP, porque o tempo do Henrique foi curto e o SINTEP é grande parceiro e de grande responsabilidade nessa luta.

Chamo a Luciane de Almeida Gomes, Professora da UFMT; depois irá falar a Jordana, do SINTRAE; e por último, a Professora Eliane.

Quero cumprimentar o meu companheiro Edenilson, do PT de Cuiabá.

A SRª LUCIANE ALMEIDA GOMES – Primeiramente: Fora Temer! (PALMAS)

Eu não poderia me omitir ao debate, principalmente porque fui citada na fala da minha colega Sandra Garcia.

Nós compomos o grupo que coordenou o pacto pelo fortalecimento do ensino médio, eu coordenei junto com a Professora Débora Pedroti, na UFMT, o Professor Gracindo foi o nosso supervisor na Secretaria de Estado de Educação, e foi um grande e feliz movimento de formação de professores.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Têm professores de ensino médio que participaram do pacto, o Professor Euguibson, e, então, decidi me inscrever para me colocar à disposição para a luta em favor do Ensino Médio de qualidade aos nossos jovens mato-grossenses, aliás, se a palavra deles é resistência, a minha também é, desde a CONAE-MT: mexeu com eles, mexeu comigo. O estudante é meu amigo, mexeu com eles, mexeu comigo. (PALMAS)

A formação que pensamos não faz sentido se não for alinhada com a luta dos trabalhadores da educação, se não for alinhada com a luta dos estudantes que estão na escola de Ensino Médio.

Queria acrescentar alguns pontos para o debate que essa discussão só está começando e precisamos de algumas respostas políticas.

Então, estudantes, nossa luta está começando no Estado, precisamos abrir os olhos porque vem também o Escola Sem Partido e tem nesta Casa um movimento forte para que isso ocupe a nossa legislação no Estado de Mato Grosso.

O primeiro ponto que queria apresentar, que não foi considerado ainda, os outros todos já foram apresentados, é que essa legislação afrontou mais de dois milhões de jovens trabalhadores que ainda não estão na escola de Ensino Médio, mais de dois milhões de jovens que não tiveram acesso ao direito de estudar e de ocupar seu espaço que é de direito em uma escola onde estão

E aí o Ministério Público, Dr. Shlessarenko, também fui da Secretaria e tive o privilégio de responder várias vezes lá com relação aos ciclos e eu não achava ruim porque eu entendia e compreendia que responder fortalecia nossa luta pela garantia de professores e articuladores da estrutura necessária para atribuir a qualidade que precisávamos ao ensino de qualidade neste Estado, mas tem perguntas que precisam ser respondidas neste Estado.

Quantos jovens nós temos entre quinze, dezessete e dezoito anos neste Estado que precisam estar no Ensino Médio? Quantos estão no Ensino Médio? Se não estão, onde estão esses jovens? No campo? Por que os campos estão sendo fechados neste Estado? Por que as escolas de educação de jovens e adultos estão sendo fechadas neste Estado? (PALMAS)

Então, nós não estamos alinhados com as políticas de Estado que estão sendo implementadas aqui no Estado de Mato Grosso e nós estamos na luta para que essa educação que acreditamos, que é uma educação que coloca esses jovens no lugar que lhes é de direito, e que eles sonham, aconteça de fato.

Eles estão aqui nos dando aula de que ciências humanas não se aplica, ciências humanas sociais aplicadas.

Eu estava ali dando risada de como veio um currículo de ciências humanas, uma área de ciências humanas e sociais aplicadas, e eles vêm aqui nos dando uma aula de que ciências humanas sociais são aplicáveis.

Outro ponto que eu queria colocar para o debate, vocês encamparão isso aqui, e já estou me colocando aqui à disposição, inclusive com os dados, que nos ajudam a enxergar isso – e o Temer conseguiu evaporar com o Pacto, antes que me perguntem o que foi feito do Pacto, com tudo que vem nos atropelando. Ele evaporou. Ninguém sabe e ninguém viu para onde foi, mas mantemos o fórum, e no grupo do fórum, e conseguimos acompanhar nacionalmente as discussões. A Sandra é do grupo, eu sou do grupo, a professora Mônica, da UFPR, que está articulada nacionalmente com essas discussões, então, conseguimos nos manter informados nessas decisões.

Outra questão, 2016, conforme as metas do PNL, se lembram da gente lá: “Reformula, reformula o ensino médio para mim...”

Era o ano da universalização do ensino médio, gente!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

E aí vem uma política que institui a ampliação do tempo de permanência, com mais de 2 milhões fora da escola porque não tem condições de frequentar a escola, parece que estão querendo assombrar os nossos sonhos de universalização, não é isso que nós queremos. Então, nós precisamos acompanhar quais respostas políticas o nosso Estado vai dar para isso.

Terceiro e último ponto que eu quero apresentar, que estamos muito afinados com isso é que nos parece que reformular o currículo resolve todos os problemas da educação, sem as garantias estruturais – não é? -, sem a formação de professores, isso já foi apontado aqui, sem a formação de professores, sem a autonomia necessária para os grêmios estudantis funcionarem como lhes cabem.

Então, são pontos que parecem que assombram os nossos sonhos de uma educação pública de qualidade, que vamos acompanhar as respostas - então não é uma ameaça, é um alerta - porque estamos somando às lutas dos estudantes aqui, quem me dera ter este poder, de que nós estamos alertas às respostas políticas que serão dadas neste Estado com relação a esse ensino médio que nós tanto sonhamos e tanto queremos.

Então meninos, estamos juntos nesta luta!

Obrigado a todos e todas. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, professora Luciane.

Então, com a palavra, a Srª Jordana Nascimento, do SINTRAE-MT.

A SRª JORDANA NASCIMENTO – Em primeiro lugar: fora Temer!

Estou aqui representando o Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Privado. O nosso sindicato não é o sindicato do proprietário, é do trabalhador.

Quando se fala em reforma de ensino médio, descobri que estamos no gueto, porque ninguém foi conversar com a gente sobre isso, ninguém nos procurou, ninguém nos convidou a debater.

E eu posso dizer para os nossos estudantes aqui da rede pública que o estudante da rede privada nem sabe que vai ter reforma, porque não vai ter. Ou você acha que o dono de escola vai pegar um advogado para dar aula de história e geografia! Como ele vai passar no ENEM para cursar a universidade pública? Você acha que a educação da rede privada será a mesma que é dada para estudante de escola pública? Nunca! Aprendi na minha segunda graduação que educação é luta de classes.

Então, o estudante da escola privada é privilegiado, porque as políticas implantadas do FIES, do PROUNI não são para estudantes da rede privada, são para estudantes da escola pública, porque o estudante da rede privada tem garantida a vaga na escola pública.

Quando se fala em educação a distância, nós no sindicato sabemos a condição do trabalhador, eles não reconhecem professor, eles querem tutor, aula é preparada em vídeo para mais de não sei quantos mil estudantes assistirem e o professor é religado ao aparelho que vai transmitir a aula, e aí quem que está transmitindo essa aula, é aquele estudante do Maxi, aquele estudante do Master, nunca, nunca é o estudante trabalhador.

Então, no Estado em que o sindicato dos trabalhadores não tem um assunto no conselho estadual de educação que enfrentamento nós vamos fazer? Na CONAE nós viemos muito isso, “a porque o SINTRAE é da rede privada” nós não somos donos da escola, somos trabalhadores, então tem que ter política pública para esse trabalhador também, esse trabalhador também tem que discutir e nós não somos reconhecidos dentro dessa discussão toda, nós participamos da CONAE efetivamente. Estão aqui todos os companheiros que participaram da CONAE e agora. A CONAE 2017 vai acontecer? Nós vamos travar as discussões, como que vai ser, então, temos que parar um pouco e pensar nesse trabalhador, a terceirização está aí.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Nós estávamos discutindo essa semana, o que a escola privada vai fazer, não a escola do ensino médio, óbvio, a escola que está tratando do ensino superior, ela vai contratar o professor por seis meses; acabou o semestre, dispensa ele. Cadê o direito trabalhista? Onde vai ficar? Não precisa votar a reforma trabalhista mais, porque ela já aconteceu, e a previdência? E nós professores que temos direito a uma aposentadoria especial, será que nós vamos tê-la garantida?

Então, nós também temos que começar a fazer essa reflexão aqui no Estado, agora vou falar do olhar da professora da rede pública, escola e tempo integral, lindo, Padre João Panarotto se transformou em escola de tempo integral, o que aconteceu com professor efetivo que estava lá? Se ele quisesse ficar ele teria que fazer o seletivo, e aí, eu já sou efetiva e para eu continuar na minha escola, eu tenho que fazer outro seletivo? E agora o que não está sendo discutido, o Estado permitiu que fizéssemos dois concursos, permitiu que fizéssemos dois concursos, permitiu que fizéssemos sessenta horas. O professor que tem dois vínculos não pode ficar na escola de tempo integral.

A Escola Padre João Panarotto teve o seu quadro desmontado, desmontado! Professores há mais de dezessete anos naquela escola. Quem é que está lá? Não desmerecendo o professor que é contratado. Eu não estou desmerecendo, mas quem ficou lá, é aquele que pode trabalhar quarenta horas e que estava desempregado, contratado, que sai mais barato para o Estado.

Tem boatos de que o concurso público será no regime de quarenta horas. E a nossa carreira? Hoje, o professor efetivo, trinta horas, pode pegar mais vinte, antes de quem vai fazer o contrato! Gente, qual é a qualidade que se tem uma pessoa que trabalha quarenta horas, depois mais dez: cinquenta; depois mais dez: sessenta! Eu não estou discutindo a qualidade do professor, eu estou falando da carga de trabalho, a condição.

A Escola Padre João Panarotto funciona com banheiro químico! Ano passado era banheiro químico, no final do ano colocaram *container* para escola de tempo integral! E aí? Eu sempre digo, é esse o Estado de transformação? Só se for em sucata, porque está feio o negócio!

Então, é essa discussão que eu gostaria de trazer.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Com a palavra, a Prof<sup>a</sup> Leiliane, Vice-Presidente do SINTEP de Várzea Grande. Depois dela, passaremos às considerações finais da Prof<sup>a</sup> Sandra Regina e depois alguns encaminhamentos.

A SR<sup>a</sup> LEILIANE BORGES – Bom dia a todos e todas!

Sou a Professora Leiliane e sempre me apresento: sou negra, sou gorda, sou mulher, sou nordestina. O nome do meu pai não tem na minha Certidão de Nascimento, sou filha da mãe mesmo... (PALMAS)... Nasci à base de pique e sou filha devolvida enquanto muitos reclamam por ser adotivo, mas este Estado de Mato Grosso me adotou e eu estou aí na luta, gente.

Sou a favor de uma reforma, nós discutimos, teríamos que buscar melhoria, vamos para o Plano Nacional da Educação, discuti-lo em todas as instâncias para buscar metas e estratégia para melhorar o ensino do Brasil. Não só o ensino médio, mas todo o currículo do aluno. Nós fomos para o embate, fomos para discussão. O que fizeram da nossa discussão?

Fico envergonhada com a Secretaria de Educação, porque a Secretaria de Educação de Mato Grosso vem achando que ela existe para nos dar suporte no chão da escola, não é a escola dar suporte para a Secretaria de Educação.

A Secretaria de Educação está com “achismo”. Os educadores, os alunos, a juventude, é que é protagonista, não é a Secretaria de Educação que tem que ser protagonista.

Nós temos aqui o Conselho, o Ministério Público, e eu faço em denúncia. A Secretaria de Educação rasgando a nossa lei de gestão em uma portaria que vai ampliar o mandato do diretor. Vocês entenderam? Vocês sabem o que é isso? O que é isso e o que isso representa para uma lei de gestão que foi discutida? Foi feita conferência? E a Secretaria manda, simplesmente

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

manda, uma portaria, porque ela acha que está na Secretaria para o quê? Para ficar mandando o selinho de feitor.

Nós no chão da escola é que direcionamos a Secretaria de Educação. Ela só existe porque existe o chão da escola, a juventude, os profissionais de educação que ali estão. Você entendeu? Eu gostaria que você de “marrafonzinho” mesmo, que você levasse o recado para o Secretário Marrafon, que nós não vamos recuar, não vamos aceitar que o nosso Secretário venha ditar ordens para nós que... Porque nós é que trabalhamos no chão da escola, e ele trabalha para nós para facilitar e melhorar as condições no chão da escola.

Gente, essa classe que é a minha, a classe de trabalhadores, trabalhadoras, que estamos sentindo ferida. Eu falo enquanto mulher, nós estamos sendo estupradas de vez, estupro de novo com esses desmandas, essas retiradas de direitos.

Eu vou quebrar o protocolo mesmo, porque eu já nasci quebrando o protocolo, a hora que eu nasci à base de pique, eu nasci quebrando o protocolo, gente.

Eu tenho o meu colega aqui, o Giliarde, que é um militante lá em Várzea Grande, diversas vezes nós divergimos em ideias, mas ele é da minha classe e é da minha classe de trabalhador, eu vou dividir o tempo que eu já não tenho, porque estou quebrando um pouquinho com Giliarde.

**O SR. GILIARDE – Obrigado, Liliane!**

Eu tive que me ausentar para levar os alunos de volta para a escola, saí correndo e vim para cá. Inclusive, uma das críticas que quero fazer é se a Audiência Pública é feita para os estudantes, seria importante que os estudantes, na hora que abre a fala, estivessem aqui. Então, temos que pensar não na conveniência do Deputado ou de quem está fazendo aqui, mas dos estudantes e poderíamos repensar. É lógico que aprendemos com os erros, é claro, eu acredito nisso, mas repensar, às vezes, no momento, no horário como poderia ser feito isso para que os estudantes pudessem estar aqui na hora que abre a fala.

Eu quero perguntar... Fui muito contemplado com sua fala, deu para eu ouvir até o final, principalmente, na hora que você coloca que a origem dessa Medida Provisória é o PL nº 6.840/2013, inclusive, tinha pesquisado ontem para vir trazer as perguntas. É de origem do Deputado Reginaldo Lopes, do PT de Minas Gerais, é lógico como você falou, tiveram vários que trabalharam juntos, mas a origem vem daí e algumas coisas que se coloca na escola.

Primeiro, problemas com a Medida Provisória, a Educação a Distância, que está lá, passou isso, é uma coisa que assusta bastante. Mas, as perguntas que os alunos me fazem, por exemplo: “Professor, como é que funcionará numa cidade que tem apenas uma escola, nós vamos escolher?” Mas, eu acho que talvez, a sua fala, vão ser escolhidos, não vão escolher. Essa pergunta que eu iria encaminhar para a senhora, encaminho para o representante da Secretaria de Educação, como será nessas escolas?

Outra coisa, nas cidades, como a minha cidade Várzea Grande, a segunda maior do Estado, mas na periferia como será? Haverá escolas com todos esses formadores lá? Se não houver? Por exemplo, há alunos que estudam numa escola perto, às vezes, não é bem aquela que ele queria estudar mesmo. Ele estuda ali por uma questão financeira também, porque ali ele não gasta para ir. O Estado garantirá o passe livre lá em Várzea Grande para eles circularem?

Outra coisa, qual é a qualidade desse transporte? Hoje, por exemplo, lá na minha escola, os alunos chegaram... (O CERIMONIAL INFORMA AO ORADOR QUE O TEMPO ESTÁ ESGOTADO)... Passei do tempo, mas é questão de pergunta mesmo para encaminhar. Desculpa, colega.

Então, a questão dos alunos que chegaram hoje às 7h30min, porque a União Transporte não estava passando ônibus para levar os alunos para a escola! Olha que a União

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Transporte está bem enraizada com a Assembleia Legislativa. Então, quem sabe é uma coisa que poderia ser resolvida aqui.

Outra coisa, por exemplo, irei usar o meu exemplo, eu fiz faculdade de Matemática, depois quis fazer faculdade de Geografia, como é que fica isso hoje? Eu teria que voltar para o Ensino Médio e fazer, por exemplo, “ah, eu quis fazer Matemática e escolho o eixo da Matemática”. Até porque jovem tem várias dúvidas, isso é normal, até hoje eu tenho.

O que acontece? Eu teria que voltar para fazer a área de humanas para depois fazer a faculdade de outra área? Como é que isso fica? Como é que o Estado está pensando nisso?

Outra coisa, a Base Nacional Curricular Comum, nós da escola respondemos essa Base Curricular Comum lá no computador, tivemos uma reunião e respondemos. Só que o Professor Gilliard, por exemplo, respondeu Matemática, que ele leciona para três anos. Lá estava assim, tal conteúdo, eu colocava não, não vou trabalhar esse ano, vou trabalhar no próximo, mas era tudo pensando em três anos. Esses três anos virou um pouco mais de um ano e meio.

A Base Nacional Curricular Comum que foi debatida e discutida, para que serve agora? Mas, fiquei mais preocupado ainda com a fala da colega que disse que agora some tudo e alguém está pensando por nós lá.

Até o que era ruim ficou pior. Ou seja, acho que a SEDUC-MT deveria, falando de Mato Grosso, pensar em rediscutir isso aqui em Mato Grosso. O que podemos fazer, se lá no Federal já recebemos esse duro golpe. Quem sabe o que nós conseguimos fazer aqui no Estado de Mato Grosso.

O que mais? Beleza. Acho que é só isso, gente, por enquanto.

Obrigado, Leiliane. Obrigado a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Quero agradecer ao Presidente desta Casa, o Deputado Eduardo Botelho, que também colaborou para que esta Audiência Pública fosse possível; aos servidores, às servidoras, de modo especial, daqui do Cerimonial, sempre tão zelosas conosco; à *TV Assembleia* e à *Rádio Assembleia*, transmitindo ao vivo para toda a América Latina.

Passar a palavra ao representante da SEDUC-MT, Gracindo, para que ele possa fazer suas considerações finais, depois dele, a Prof.<sup>a</sup> Sandra falará.

O SR. GRACINDO ROGÉRIO GOMES – Bom, são inúmeras situações e inúmeras angústias dessa discussão que está se iniciando.

Foram citadas algumas situações aqui, só para reforçarmos alguns encaminhamentos, a Escola João Panarotto teve sua reforma de banheiro na Justiça... Devido a Operação Rêmore, e está retomando agora. A empresa responsável fechou e está sendo contratada outra empresa para finalizar a Escola João Panarotto.

Lá no Pedra 90, Juarez, foi apresentada uma organização de um complexo educacional que vai envolver não só as três escolas, mas a construção de uma nova escola lá, que é a Escola Tiradentes.

Nesse atual momento... Foi apresentada lá uma definição de construção de uma quarta escola, chamada Escola Tiradentes. O Governador foi lá e fez uma apresentação à comunidade escolar no Pedra 90.

E aí qual é o caminho desenhado para aquela região? Será licitada agora a construção da nova Mara de Castro, que vai ser próxima ali a escola Gastão Müller, municipal. Após a construção da Escola Mara de Castro, a Escola Rafael Rueda, que no segundo semestre será licitada, será transferida para a atual estrutura da Escola Mara de Castro e a Rafael Rueda será demolida inteira e aí ela será construída numa outra lógica de estrutura. E no fundo, junto ao Malik

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Didier, será construída ao lado uma nova Escola Tiradentes. Esse é o desenho para a região do Pedra 90 e dos bairros.

Queria dizer também da discussão e da preocupação que nós temos, a fala do Prof. Gilliard foi categórica, de todos, em relação aos itinerários informativos e realmente é para se preocupar. O Município com uma escola, com duas escolas, como que será feito e como que será pensado isso? E, de certa forma, teremos que ter muita discussão para que um Município que oferece um itinerário, também não deixe de ofertar outro. Como que vai funcionar uma escola com cinco itinerários informativos e como que vai ser esse desenho se ela tiver que ofertar os cinco itinerários informativos?

Então, é difícil falar para você agora que vamos ter uma resposta, isso também está chegando agora na Secretaria de Educação. Estive em uma reunião no CONSED, na terça-feira, em que foi mostrada a preocupação não só de Mato Grosso, mas de todos os Estados em relação ao texto da Base Nacional Comum. Também, nós, coordenadores do Ensino Médio, não temos ainda a abertura de conhecimento de como está sendo produzido esse texto. Assim como falou a Prof.<sup>a</sup> Sandra, ele está sendo feito por um grupo de consultores, e não chegou a consultoria dos Estados em relação a esse texto.

Então, não é só Mato Grosso que está nessa situação. Todos nós vamos ter que sentar, debruçar, o CONSED nos chamou para fazer algumas reuniões para tentar debater a proposta e por meio do CONSED, dos secretários, levarmos para o MEC as nossas reivindicações dos Estados. E há vocês, movimento estudantil, que também vão fazer esse trabalho de luta, como posso dizer, de força para os itinerários chegarem.

Quero lembrar que diferente de vários discursos que escutamos de defesa da educação, meu filho é estudante da escola pública Raimundo Pinheiro. Então, se eu estou numa coordenadoria, eu tenho que trabalhar em prol também da qualidade de ensino do meu próprio filho, meu filho estuda em escola pública, sempre estudou e é nela que eu acredito e é ela que eu defendo.

Fui técnico da gestão da Prof.<sup>a</sup> Rosa Neide, do Secretário Ságuas, sempre lutando por uma educação melhor. Respondo pela Coordenadoria do Ensino Médio desde dezembro para cá e os desafios são imensos, porque nós temos, sim, que lutar para recuperar os nossos índices de IDEB, e melhorar a qualidade do ensino, melhorar a nossa proficiência e, principalmente, melhorar o nosso fluxo, porque de cada cem alunos que entram hoje no ensino médio, 29 evadem, isso é um dado muito preocupante, que não está sendo levado em discussão. Por que o nosso aluno evade tanto, o que ocorre que o aluno entra na escola e sai sem finalizar o seu ensino médio?

Então, são essas lutas que nós vamos levar junto a vocês, e essa força que nós recebemos de vocês, através desta Audiência Pública, vamos levar para o Secretário Marrafon. E ele vai levar essas reivindicações que foram expostas aqui e continuar lutando para que a escola seja pública e de qualidade.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Para suas considerações finais, o Deputado Professor Allan Kardec.

O SR. PROFESSOR ALLAN KARDEC - Obrigado, Deputado Valdir Barranco, rapidinho, só para manter vocês aliados com o que nós vamos promover aqui na Assembleia Legislativa.

Eu assumi a Presidência da Comissão de Educação Ciência Tecnologia Cultura e Desporto, e junto com a nossa equipe de gabinete, pela liderança da Prof.<sup>a</sup> Janaína Pereira Monteiro, com a assessoria do brilhante Fabrício Paes, nós vamos montar um calendário itinerante da Comissão. Nós vamos começar pela região metropolitana de Cuiabá, e Várzea Grande é o primeiro local onde nós vamos fazer reunião sistemática da Comissão. A Comissão está instalada aqui na

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

Assembleia Legislativa, Cuiabá já está contemplada, e aí nós vamos fazer, mês a mês, em cada região do Estado, levando esse fórum de discussão e o ensino médio como foco principal do debate dessa Comissão.

E aí eu já convido todos e todas, e parablenizo pela persistência, pela resistência de ter ficado aqui. Quero dizer à professora Luciane, que foi tão bom ouvi-la falar, Luciane, eu que tenho muito orgulho de você lá na UFMT, você que foi minha veterana e contemporânea.

Então, está aí o convite para que a nossa Comissão seja uma Comissão efetivamente participativa, e eu convido vossas excelências a participarem dela.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Para suas considerações finais, a professora, Dr. Sandra Regina Garcia, da Universidade Estadual de Londrina.

A SR<sup>a</sup> SANDRA REGINA DE OLIVEIRA GARCIA - Vou ser bem rápida também. Primeiro, Gracindo, de forma bastante fraterna, quero te dizer uma coisa: você participou do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, então, você sabe do significado que teve o Pacto. Eu gostaria que você levasse luz para o Secretário de Educação a partir da discussão que você fez no Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, que tem uma concepção integral dos estudantes. Eu acho isso uma diferença muito grande do que está sendo proposto agora.

Eu gostaria muito, de forma bastante fraterna, que você pudesse fazer essa discussão internamente lá na Secretaria.

Gente, eu não quero Reforma, eu quero uma política de educação para a Educação Básica no Brasil. Reforma é meia-boca. Eu acho que não é de meia-boca que nós precisamos. Eu acho que nós temos que lutar por uma política educacional que realmente venha fazer mudanças na educação brasileira e agora, neste momento, no ensino médio.

Eu não vou entrar nas polêmicas em relação à educação à distância, que foi uma provocação em relação ao que eu falei, e nem na questão da formação por área de conhecimento. Eu acho que isso é uma coisa que tem que ser bastante debatida, eu sou totalmente contrária à educação à distância quando ela é voltada, sim, para formar jovens que estão na educação básica. Aí eu não tenho nenhuma discussão a fazer, eu sou contrária mesmo. Agora, as outras formas de educação à distância, nós temos que debater.

Em relação à formação da unidocência, sei lá como nós vamos chamar isso, aí é uma discussão que nós teríamos que fazer, e fazer o enfrentamento com relação a isso. Eu acho que não dá para se pautar por experiências, temos que nos pautar realmente por uma política, e hoje nós sabemos que a maioria da formação dos professores, infelizmente, não está nas nossas universidades públicas, ela está na rede privada e muitas delas na reeducação à distância. Eu acho isso muito perigoso, tem que se tomar muito cuidado em relação a essa discussão.

O momento agora é de unir forças, eu acho que agora é de unir forças. Aqui tem representantes dos jovens, da juventude, que nos mostrou, no País inteiro, uma dinâmica diferente de resistência e de luta daquela que nós temos feito até hoje, nós, professores e funcionários das escolas. Uma luta diferente, das ocupações. Eu acho que isso foi muito importante no aprendizado para nós. Juntar forças com os professores, com os funcionários das escolas, com os sindicatos, com o Conselho Estadual de Educação, com a Comissão de Educação aqui da Assembleia Legislativa para fazer a resistência, para forçar o diálogo, forçar o diálogo no sentido de resistir, mas não resistir pela resistência apenas, mas ser propositivo: o que queremos para a educação? O que Mato Grosso quer para a educação? Mato Grosso é uma experiência muito importante, que deveria ser resgatada! Mato Grosso teve uma experiência, nos anos 90, quando a Prof.<sup>a</sup> Acácia Kuenzer veio para cá e fez uma grande discussão. Há um livro, inclusive, sobre o ensino médio, que é da experiência do ensino

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

médio em Mato Grosso, na discussão da formação humana integral. Então, não tem que inventar a moeda, nós temos propostas.

E quando o Prof. Willian colocou a questão da educação das escolas da rede federal, eu esqueci de dizer e gostaria de dizer agora, para finalizar mesmo: a rede federal não pode ser um modelo, eu não gosto da história do modelo, mas ela, sim, é uma referência de uma escola pública que dá certo. Por que é que dá certo? Porque há condições. Então, eu acho que a rede federal, os institutos federais com ensino médio integrado, a educação profissional, que é uma coisa que é muito cara para mim, é uma discussão que eu faço há muito tempo, ela é, sim, uma possibilidade.

Não é à toa que, quando saiu os resultados do ENEM, a rede federal foi retirada dos resultados do Enem. Foi retirada por quê? Porque os resultados do ENEM... Apesar de achar que o Enem não deve ser levado tão em conta assim, uma avaliação da forma como é feita, mas temos que levar em conta no sentido... Foram retirados por quê? Porque os resultados das escolas federais, que são escolas públicas, sim, eram muito diferentes, elas estavam muitas vezes à frente das escolas privadas.

Então, acho que é possível, sim, termos uma educação de qualidade no nosso País, olha aí o que representam hoje os Institutos Federais, que estão espalhados no Brasil todo.

Era isso que eu queria dizer, me coloco à disposição para continuarmos o debate, sei que o debate é o início dessa resistência que vocês estão fazendo aqui, neste momento. E acho que terá muita discussão para esclarecer muito todos os prós e como é que nos contrapomos a isso, porque é isso que temos que fazer, como nos contrapor a isso que está colocado agora para nós.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Obrigado, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra, quero em nome de todos e todas lhe desejar uma boa viagem de volta para o Paraná, onde a luta contra o desgoverno Richa não é fácil, também.

Cumprimento a Escola Estadual Coronel Totó Paes, e também a Escola Estadual Ciro, de Barão de Melgaço.

Farei alguns encaminhamentos para finalizar esta Audiência de hoje, já na terça-feira apresentarei, e quero convidar o Deputado Allan Kardec para assinar comigo um Requerimento para cobrarmos da Secretaria de Estado de Educação o calendário das reuniões do Fórum Estadual de Educação. (PALMAS)

A sugestão do representante do Ministério Público, o Dr. Miguel Shhessarenko, já acho que está acolhida pela Comissão de Educação, que é um acompanhamento contínuo, permanente dessa Reforma, da implantação da Reforma do Ensino Médio, no Estado de Mato Grosso. O companheiro Allan Kardec estará à frente disso, e eu também faço questão de estar acompanhando, onde a nossa agenda for compatível.

Quero também finalizar, agradecendo a presença de todos e de todas e, principalmente, da juventude que, no início de hoje se fez maciçamente presente. Não desistam da luta, continuem firmes, e conscientizem aqueles que, às vezes, não têm a oportunidade de comparecer em Audiências Públicas como esta; que possam levar, cada vez mais, a massa da juventude para participar do debate das políticas públicas.

E que nós, mas, acima de tudo, vocês que são, muitas vezes, massacrados, que, neste momento, estão sendo massacrados com a reforma do ensino médio, com os achaques aos direitos dos estudantes, não deixem de lutar, não desistam dos sonhos, porque nós precisamos de vocês.

O Brasil precisa de vocês!

O Mato Grosso precisa de vocês!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A REFORMA DO**  
**ENSINO MÉDIO, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2017, ÀS 09H.**

---

O futuro espera muito de vocês!  
E que possamos voltar, cada um de nós, para as nossas casas com as bênçãos de Deus.

E para a juventude: “#tamojunto”!  
Declaro encerrada a presente Audiência Pública. (PALMAS)

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Dircilene Rosa Martins;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Luciane Carvalho Borges;
  - Nerissa Noujain Salomão Santos;
  - Rosilene Ribeiro de França;
  - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
  - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
  - Rosivânia Ribeiro de França;
  - Sheila Cristiane de Carvalho;
  - Solange Aparecida Barros Pereira.